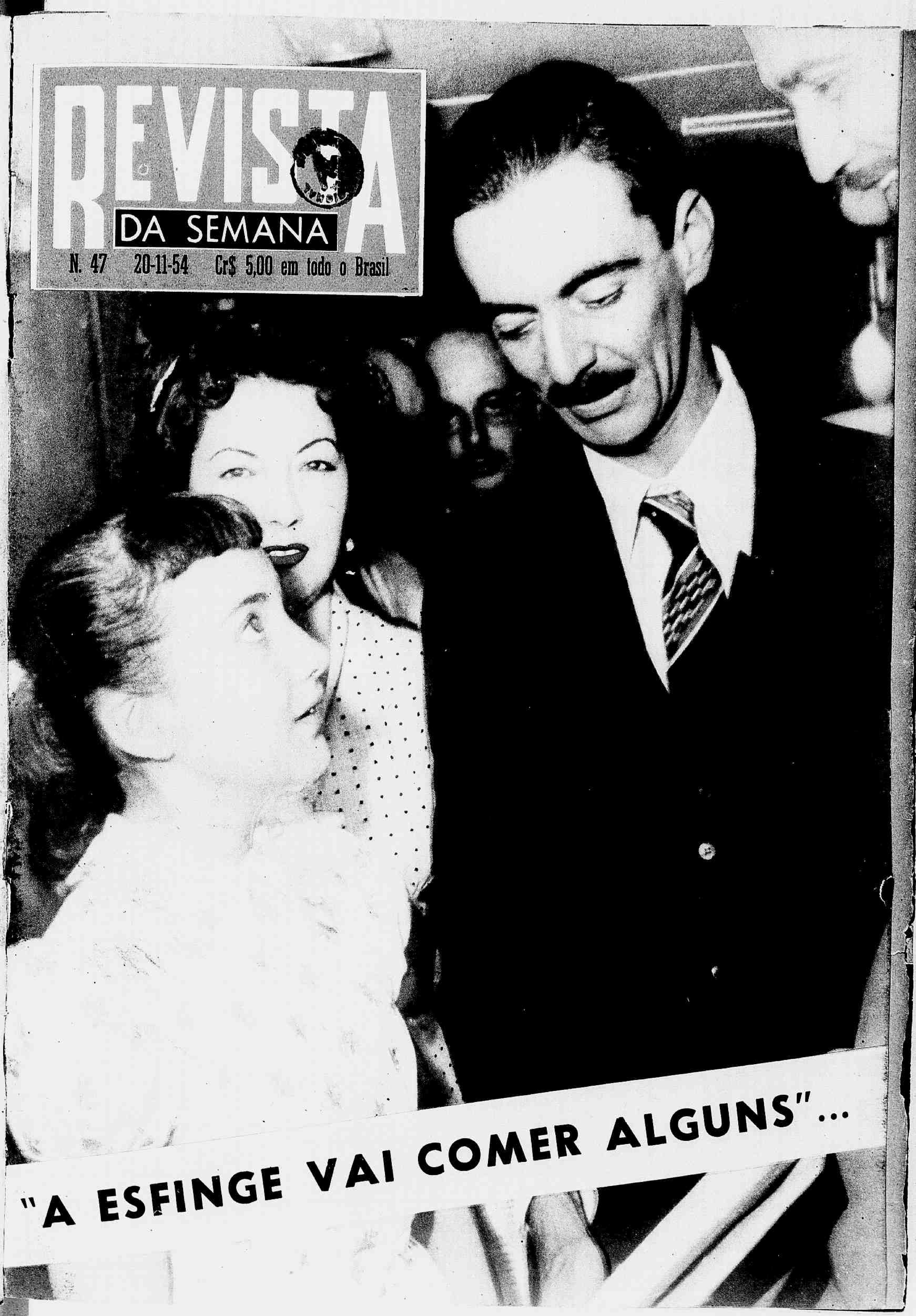

REVISTA
DA SEMANA
N. 47 20-11-54 Cr$ 5,00 em todo o Brasil
"A ESFINGE VAI COMER ALGUNS"...

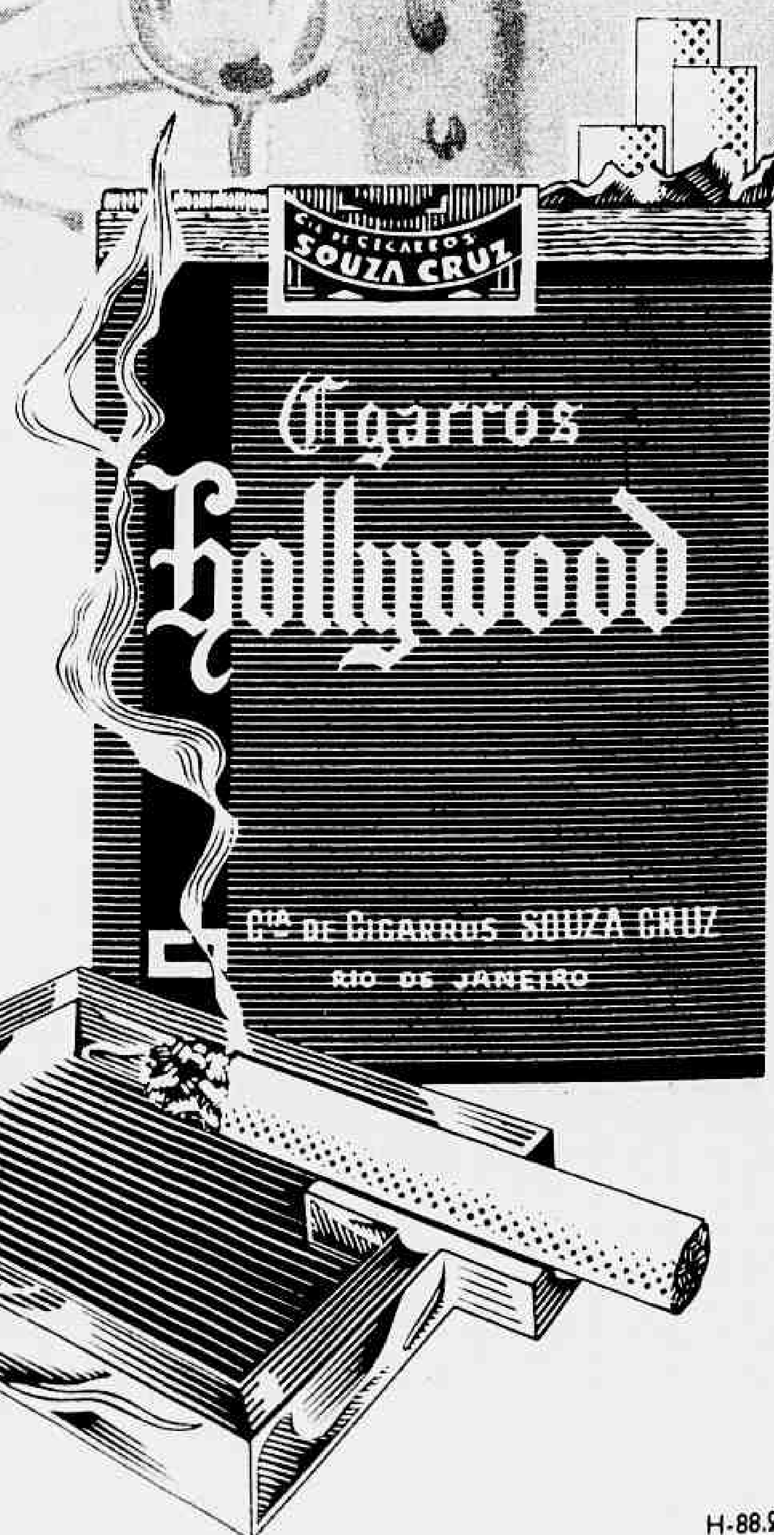


Eu também mudei...
Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.28

JÂNIO QUADROS usando de franqueza:



A ESFINGE PLANTOU-SE NO DESERTO

— E DESAFIA OS NOSSOS HOMENS PÚBLICOS: DECIFRA-ME OU DEVORO-TE!

(PESSOALMENTE DESCONFIO QUE VAI COMER ALGUNS)

(REPORTAGEM EXCLUSIVA DE CELESTINO SILVEIRA, FEITA A BORDO DO «COMTE GRANDE», COM O GOVERNADOR-ELEITO DE SÃO PAULO, NA TRAVESSIA RIO-RECIFE ★ CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

JÂNIO QUADROS

TURBONAVI
CONTE GRANDE.
COMANDANTE CAP. ARISTIDE SPADACCINI

Pranzo offerto al Signor Jânio da Silva Quadros
e Eloá Silva Quadros
dai coniugi
Wilson Moreira da Costa e Signora

Invitati Speciali

Com.te Aristide Spadaccini
Sig. Olavo de Castro Fontoura e Signora
Sig. Paulo de Abreu e Signora
Sig. Reynaldo Muller Carevellas
Sig. Mario Centola
Sig. Tito Fleury
Sig.na Dirce da Silva Quadros
Sig.na Elisabete Fontoura

Oceano Atlantico, 29-10-1954

Distinta delle Vivande

Antipasto Conte Grande

Consommé caldo e freddo
Crema Olandese

Corvina bollita – salsa Alpina

Medaglioni di bue «Rossini»

Asparagi freschi alla parmigiana

Mille Foglie

Spumante Principe di Piemonte

«Menu» do jantar oferecido no «Comte Grande» ao senhor Jânio Quadros e senhoras, pelo casal Wilson Moreira da Costa que desembarcou no pôrto de Recife. Todos os convidados autografaram.

— São Paulo pode viver, qualquer que seja o destino do café nas contingências do mercado? (E a política de valorização?)

— NÃO. AI DO PAÍS, TAMBÉM!
ÊSSE, A MEU VER, É O PROBLEMA MAIS GRAVE QUE O GOVÊRNO ENFRENTA. JÁ NÃO É PROBLEMA ECONÔMICO-FINANCEIRO; É PROBLEMA DE ORDEM SOCIAL, QUE SE RELACIONA INCLUSIVE COM A PAZ PÚBLICA. A VALORIZAÇÃO LEVOU-NOS A ÊSTE BECO, MAS DECORREU, EM GRANDE PARTE, PELO MENOS, DAS CONDIÇÕES DA LAVOURA, ISTO É, DA PRODUÇÃO CADA VEZ MAIS ONEROSA E ONERADA.
A DIFICULDADE NÃO É PAULISTA; É BRASILEIRA, E RECLAMA SOLUÇÃO NO BENEFÍCIO GERAL.
A ESFINGE PLANTOU-SE NO DESERTO E DESAFIA OS NOSSOS HOMENS PÚBLICOS: DECIFRA-ME OU DEVORO-TE. PESSOALMENTE, DESCONFIO QUE VAI COMER ALGUNS...

- SÔBRE O DIVÓRCIO:

— PESSOALMENTE SOU CONTRA. RECONHEÇO QUE NA PRÁTICA PODE SER DIFERENTE — SERÁ A AMPUTAÇÃO DE UM MEMBRO PARA EVITAR A GANGRENA GERAL. MAS O PROBLEMA REQUER UMA ANÁLISE DEMORADA, NÃO PODE SER RESUMIDO E MUITO MENOS SOLUCIONADO EM POUCAS PALAVRAS.

Como interpreta as votações de Ademar e Prestes Maia?

— TUDO ACONTECEU COMO SE ESPERAVA.

Existem afinidades entre a sua pregação e a campanha de Lacerda?

— NENHUMA.

- A LONGA PERMANÊNCIA DE VARGAS NO PODER:

— SOU FATALISTA: CUMPRIU-SE O DESTINO.

- E A IMPRENSA?

— ADMIRO A IMPRENSA HONESTA E LIMPA. NADA TENHO CONTRA ELA.

- A MISÉRIA:

— ELA PROVOCA EM MIM DUAS REAÇÕES VIOLENTAS: DE ÓDIO E DE REVOLTA.

- DUVIDA DE PATERNIDADE:

— Quando um marido chega ao ponto de duvidar sôbre a paternidade do filho — então é porquê tudo acabou. Será preferível a separação.

- O SEGRÊDO DA VITÓRIA DE JÂNIO:

— ELA CONSISTE NA CONDENSAÇÃO DE TRÊS VERDADES: NA PALAVRA, NOS OLHOS E NO CORAÇÃO.

- O PAÍS MAIS VISADO NA VIAGEM:

— TENHO EXTRAORDINÁRIO DESEJO DE CONHECER A SUÉCIA. MAS PRETENDO VISITAR TAMBÉM PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, EGITO, HOLANDA, INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS.

(No dia em que o "Comte Grande" passou pelo Recife, os jornais divulgavam um telegrama afirmando que Jânio Quadros iria a Moscou. Jânio leu e limitou-se a sorrir).

- SÃO PAULO LUTARÁ:

— NÃO ME CANDITAREI A PRESIDENTE DA REPÚBLICA POR QUE É PRECISO GOVERNAR SÃO PAULO. E MAIS UMA VEZ SÃO PAULO LUTARÁ CONTRA A CORRUPÇÃO.

— Os três grandes partidos (PSD - PTB - UDN) tendem a estacionar, regredir ou progredir?

— DEPENDE DÊLES. A LEI É BIOLÓGICA; ADAPTAM-SE OU MORREM.

- O PROGRAMA GUDIN:

— APRECIO O PROGRAMA GUDIN COM CAUTELAS. O ESFÔRÇO É HONESTO. PROCURA O MINISTRO PÔR A CASA EM ORDEM. NÃO O FARÁ, PORÉM, SEM O CONCURSO DE SÃO PAULO.

— ATÉ ONDE O DINHEIRO INFLUI NA MASSA VOTANTE?

— NO CASO DAS DISPUTAS COMUNS — NA MEDIDA EXATA DO SEU VOLUME... OS IDEAIS, CONTUDO, NÃO SÃO SOBREPUJADOS POR ÊLE. JÁ O PROVEI, VÁRIAS VÊZES.

- A MUDANÇA DA CAPITAL FEDERAL:

— SOU A FAVOR, QUER POR MOTIVOS DE SEGURANÇA, QUER PELO INTERÊSSE DO PROGRESSO DO PLANALTO

CENTRAL, QUER PELO MAIOR RENDIMENTO DA BUROCRACIA E DA AÇÃO GOVERNAMENTAL.

• O MELHOR SISTEMA PARA A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO:

— SEMPRE DEFENDI O MONOPÓLIO ESTATAL. NESTE INSTANTE, E COM NOVOS ELEMENTOS, ESTOU REVENDO O MEU PONTO DE VISTA. SE DESCOBRIR ÊRRO, CONFESSÁ-LO-EI.

A condição de filho de grande Estado é ainda elemento essencial a um candidato à Presidência?

— ESSENCIAL, NÃO. — VALIOSO.

Pode a atuação dos governadores estaduais influir na orientação dos eleitores no próximo pleito presidencial?

— CLARO QUE SIM. BASTA QUE ESCAPEM AOS CONCHAVOS E AJUSTES PALACIANOS, E INTERPRETEM O PENSAMENTO DO POVO.

• A EUTANÁSIA:

— NÃO A ADMITO. O MÉDICO QUE PRATICAR A EUTANÁSIA DEVE SUICIDAR-SE, DIANTE DA SUA PRÓPRIA INUTILIDADE. A CIÊNCIA EXISTE PARA CURAR E NÃO PARA MATAR.

• A MÍSTICA DE GETÚLIO E A GUARDA PESSOAL

— GETÚLIO PROVOU A INUTILIDADE DA GUARDA PESSOAL: ELA EXISTE PARA PROTEGER O INDIVÍDUO E EVITAR QUE SEJA MORTO PELOS OUTROS. MAS NÃO IMPEDIU QUE GETÚLIO ACABASSE COM A PRÓPRIA VIDA. DONDE SE CONCLUI QUE A GUARDA PESSOAL NÃO NOS DEFENDE DE NÓS MESMOS. DE MIM, SOU FATALISTA. NÃO GOSTO DE AGLOMERAÇÕES. DESEJARIA ANDAR SEMPRE SÓ.

• SÔBRE A ECONOMIA:

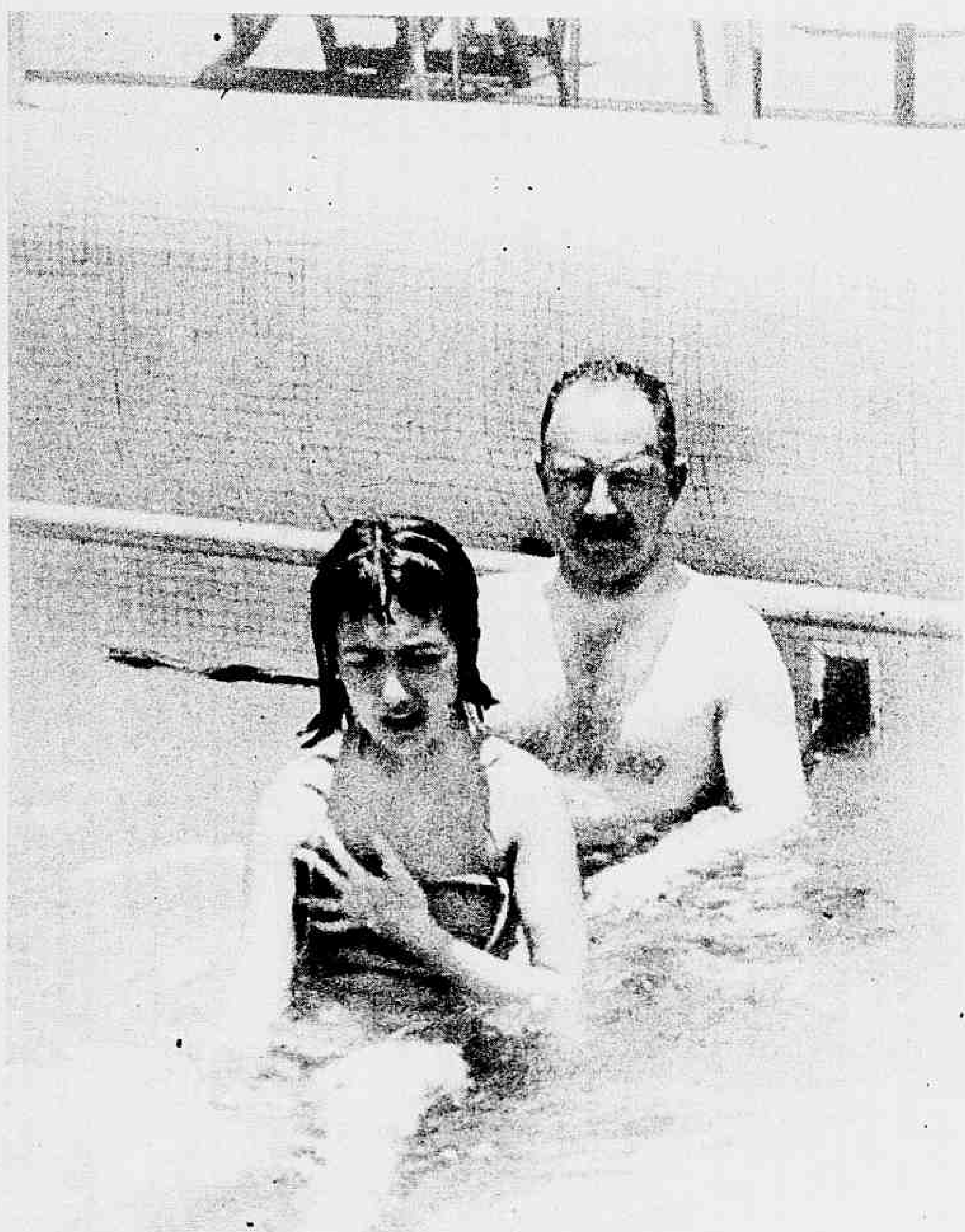
— MUITAS VÊZES A ECONOMIA É O RESULTADO DA INSEGURANÇA DO INDIVÍDUO NO FUTURO. COMEÇA POR ECONOMIZAR A PRIMEIRA MOEDA, DEPOIS OUTRA, SEMPRE MAIS, E SE ACOSTUMA. MESMO QUANDO JÁ CONSEGUIU O BASTANTE PARA SE PRESERVAR SUFICIENTEMENTE, CONTINUA A AMEALHAR — E A SOFRER. SEM ECONOMIAS, SOFRE COM O RECEIO DA MISÉRIA. COM ELAS, PELO RECEIO DE PERDÊ-LAS. E CHEGA A UM PONTO EM QUE A ECONOMIA, EM PROPORÇÕES MAIORES, PROVOCA DESEQUILÍBRIO NA COLETIVIDADE.

Muitas perguntas foram respondidas pelo próprio punho, pelo governador eleito de São Paulo, enquanto outras foram recolhidas acidentalmente, no transcurso do Rio até Recife.

JÂNIO QUADROS



Jânio Quadros está rodeado pelos comte. do «Comte Grande», casais Olavo de Castro Fontoura, Wilson Moreira da Costa, Paulo de Abreu, Carlos de Assumpção Moura e srs. Mário Centola e Reynaldo Caravellas.



— VIAJO sèriamente preocupado com a situação financeira do país. O problema do café está muito mais grave do que a Nação pode pensar e não sei como irá o govêrno resolvê-lo, pois, de tão delicado, pode assumir proporções calamitosas, já não apenas de caráter financeiro, para converter-se, o que seria muito mais perigoso, em autêntico conflito social.

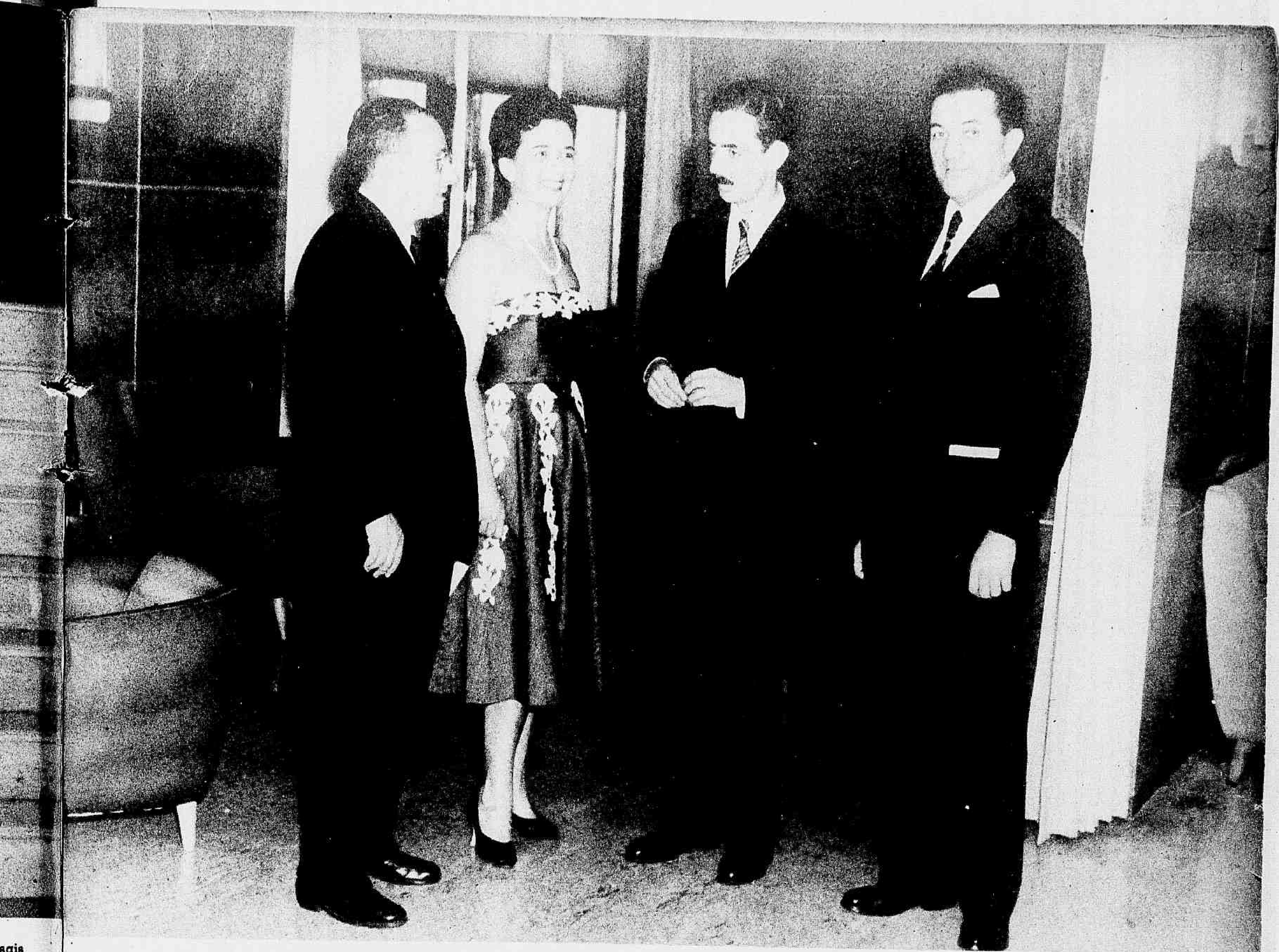
Essas palavras, ditas pelo sr. Jânio Quadros, num rasgo de franqueza, em desabafo, quando ambos nos sentamos em duas cadeiras no «deck» superior do «Comte Grande», surpreendem-me: Pela primeira vez o homem abandona aquêle feitio de cofre hermèticamente fechado e com segrêdo para se abrir com o repórter, pesando cada palavra, no feitio muito dêle, de meditação e intervalo entre uma frase e outra:

— Por outro lado — acrescenta — não se pode expandir a industrialização do país, pela deficiência de fôrça e energia elétrica. Só dentro de dois anos êsse outro problema estará solucionado, e até lá, como intensificar a indústria vivendo em regime de racionamento? E' óbvio que, sendo assim, o café terá de ser ainda, por muito tempo, a base da nossa economia. Que outro produto poderia substitui-lo, quando noventa por cento da economia nacional repousa nêle?

Providencialmente ninguém vem perturbar a nossa conversa que se anima de minuto em minuto. Embora glacial, sem arrebatamentos nem exuberâncias, antes introspectivo e cauteloso, o governador eleito de São Paulo avança em suas considerações e não disfarça a sua apreensão:

— Agora mesmo encontrei o govêrno federal articulando um bonito plano, muito bem intencionado, para desenvolver a exportação de outros produtos. Mas — quais? O algodão e alguns mais, por maior que seja o volume da sua produção, não permitem exportação em larga escala, capazes de suprir a do café, quando mal dão para o consumo nacional. E no entanto a queda da exportação brasileira é desesperada, reclamando incontinente medidas que a façam estancar. Fiquei impressionado, e o govêrno federal também, com as cifras terra-a-terra que

A piscina de bordo foi o encanto-maior de Dirce Maria, filhinha do casal Jânio Quadros. Aqui está ela, vendo-se ao fundo o senhor Mário Centola, delegado de Investigações e Capturas do Estado de S. Paulo.



Depois do banquete oferecido a bordo pelo casal Wilson Moreira da Costa, o governador eleito de São Paulo palestra com o casal Carlos de Assumpção Moura e o repórter. A espôsa e a filha recolheram-se cedo.

acabam de me ser fornecidas. Nestes últimos meses, elas caíram tanto, que, a manter êsse desequilíbrio até o fim do ano, chegaria a zero. E' claro que o sacrifício para enfrentar êsse caos recairá em grande parte sôbre São Paulo: meu govêrno terá de enfrentar enormes encargos. Sem São Paulo, nada se poderá concertar, e, com êle, mister se faz repor as finanças do mercado do café em posição honrosa, custe o que custar. Mais do que nunca, impõe-se a necessidade de ser o Brasil administrado por governos presididos pelo mais comezinho princípio de austeridade, da mais rígida economia e sem liberalidades que são inoportunas podendo arruinar por várias gerações, os destinos da nação.

★

E' evidente o clima de afeição e mútua compreensão do casal Jânio Quadros. Quando interpelamos o governador sôbre as verdadeiras razões da sua viagem (no Rio dizia-se que ela teria propósitos de um encontro político na Suécia), assim respondeu:

— Viajo, não tanto para descansar, mas para proporcionar algum repouso a minha mulher e minha filha, pelo que sofreram durante tantos meses de luta. Mesmo a bordo, ou nos países que vou percorrer, meus cuidados estarão voltados para o Brasil e particularmente para S. Paulo.

De fato, várias vêzes por dia, quando passávamos pelo gabinete do rádio-telegrafista, o víamos entregar a um estafeta de bordo, maços de mensagens que do Brasil e também da Europa chegavam para o sr. Jânio Quadros.

Mas quando repetimos aquela pergunta a dona Eloá Quadros, suas palavras afinam no mesmo diapasão e retribuem as amabilidades do espôso:

— Colaboro, como de meu dever, na carreira de meu marido. Essa campanha exigiu muitos sacrifícios e um trabalho extenuante. Êle pre-



Outra pose da jovem Dirce Maria, que soube, realmente, cativar a simpatia de todos os passageiros. Ela é a melhor fã de Jânio Quadros (depois de dona Eloá) e papai retribui-lhe na mesma proporção.



No salão de café, após as refeições, Jânio Quadros acabava de contar a história do dia para sua filha, que o escuta com a maior atenção. Os casais Olavo Fontoura e Paulo de Abreu assistem à cena familiar. (Fotografia batida sem «flash», antes da entrevista por nós conseguida).

cisa descansar e hei de prendê-lo até princípios de janeiro, fora do Brasil, embora Jânio queira regressar antes do Natal.

★

Ao industrial Olavo de Castro Fontoura, que acompanha, com a espôsa, a família Quadros, atribui-se o financiamento da candidatura ao govêrno de São Paulo. Interrogado a respeito, limitou-se a dizer:

— Tudo quanto foi gasto nessa campanha, representa uma migalha diante dos milhões espalhados pelos adversários...

★

Mesmo contra a vontade, Jânio Quadros teve de viajar até Recife, levando a bordo os srs. Mário Centola, delegado de Investigações e Rapturas, e Martins Arruda, oficial do gabinete do Secretário de Segurança de São Paulo. Foi o governador Nogueira Garcez quem ordenou o embarque dêsses funcionários, por medida de precaução. Era conveniente zelar pela integridade física do seu sucessor, mais ainda em se tratando de um adversário político — até à véspera. Qualquer incidente ocorrido com Jânio Quadros, seria infalìvelmente explorado de maneira pouco favorável para o governador Garcez...

Jornais de todo o país noticiaram o encontro muito amistoso do governador eleito de São Paulo com o governador eleito da Bahia, Antônio Balbino. Altas confabulações teriam sido tramadas, durante a curta permanência do «Comte Grande» no Salvador, etc., etc.

A verdade é esta: O «Comte Grande» não fêz escala na Bahia. Foi direto ao Recife.

FIM-DE-FESTA

Ainda o navio estava encostado ao Cais Mauá, no Rio, quando um correligionário político do sr. Porfírio da Paz (que estava ao lado) indagou para bordo, em gritos, se tinha fundamento a notícia que os vespertinos publicavam naquele instante, de um encontro provável entre Jânio e Lacerda, em Lisboa.

Jânio não estava presente, mas Olavo Fontoura desmentiu. E teve sua graça dona Eloá Quadros, saindo-se com esta:

— Pode dizer que o Jânio só tem encontros marcados comigo... E é aqui a bordo...

★

A mesma gravata com que o «homem da vassoura» embarcou em São Paulo, êle a usou até Recife, o que é fácil observar confrontando o material fotográfico publicado. Só uma noite, a bordo, a trocou por outra de lacinho prêto, tipo «black-tie», para fazer face aos compromissos de etiquêta. Mas usando jaquetão prêto disfarçado em «smocking».

★

Comentário do industrial Carlos Moura, passageiro do «Comte Grande», quando soube da aventura dêste repórter:

— Já vi muitas vêzes um homem viajar com o fito exclusivo de conquistar uma mulher bonita. Esta foi, porém, a primeira vez vez que encontrei um homem viajando para «conquistar»... outro homem. E que homem feio!

Houve quem contasse a piada ao sr. Jânio Quadros. Se achou graça, não sei.

REVISTA DA SEMANA

ANO 54 — Nº 47 ★ RIO DE JANEIRO 20-11-54

SUMÁRIO

● REPORTAGENS
A esfinge plantou-se no deserto.... 3/8
Inseminação artificial no Brasil.... 11/13
A injustiça gerou a violência........ 14/15
Antônio Callado 20/21
Rondônia 22/23
Um teto para a companheira de Catulo 40/41
O teatro matou a minha vida....... 46/48
Glamour-Girl 54/57
● SEÇÕES
Crônica — Adalgisa Nery.......... 9
Puxe pelo cérebro................ 10
Rádio 16
Flash Paulista 18
Show 19
Cinema 25
Femininas 34/35
Por êsse mundo de Deus.......... 38/39
Literária 43
Flash Carioca 49
Semana Astrológica 50
Champanhota 51
Música 55
Último Flash 53
● LITERATURA
Senhor Morto 26/27
Maria 32/33
● HUMORISMO
Fortuna 30/31
Bom Humor 59

CAPA
Jânio Quadros, espôsa e filha
(Foto de A. Ferreira)

Redator Chefe....................Celestino Silveira
Paginação........................Victor Tapajós
A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933.
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor..........................Gratuliano Brito
Desenho..........................Alberto Lima
Assistente de Publicidade.........J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores. S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Santana e A. Nóbrega
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550
REPRESENTANTES
Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires: Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.
EM SAO PAULO
Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

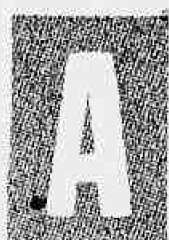
ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS
Porte simples — Um ano......... Cr$ 250,00
Seis meses..................... Cr$ 125,00
Registrada — Um ano............ Cr$ 280,00
Seis meses..................... Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR
Registrada — Um ano............ Cr$ 400,00
Seis meses..................... Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
Êste número tem 60 páginas.

ATÊRRO


rua é um manacial fabuloso de emoções e conhecimentos. Tôda a cultura de estantes sem o atrito direto com o ser humano fica sem reflexos e sem vida, isola os sentidos e amortece a sensibilidade.

Passando pela avenida Beira Mar, notei um aglomerado compacto de homens debruçados à muralha, numa extensão enorme. Eram três horas da tarde e não havia notícia de nenhum navio naufragado nessa baía que é nossa. O que seria? Camelô dentro dágua não era possível, não tinha Marta Rocha saindo das ondas com cabelos verdes, não tinha nenhuma «miss» sendo coroada rainha da caixa de fósforo, não tinha Ademar de Barros vindo de Santos remando numa canoa, sereia com cauda de peixe cantando para navegantes desprevenidos não dá à beira da praia, nem Tenório Cavalcânti treinando sua infalível «lurdinha»... Saltei do táxi e fui também assistir o fenômeno que provàvelmente estava acontecendo naquele pedaço de mar. Olhei bem e vi apenas caminhões derramando terra do Santo Antônio, trançando como formigas de um lado para outro. Mas tôda aquela gente permanecia em silêncio olhando atentamente como fascinados por alguma coisa sobrenatural.

— O que houve? — perguntei.

— Atêrro.

Andei alguns metros e tornei a indagar.

— Atêrro.

● Não, um atêrro simples não era. Quem sabe havia chegado pela manhã num estratosférico e possante avião, algum caterpiler mágico daqueles dos desenhos de Disney com centenas de pés amassando a terra fôfa e ao mesmo tempo com outra centena de braços plantando árvores com flôres e frutos? Um atêrro sòzinho não tinha fôrças para estacionar às três da tarde num dia de semana tantos homens numa fila interminável.

— O que aconteceu? — insisti.

Um homem decentemente vestido fitou-me espantado como se eu tivesse feito uma pergunta sôbre o significado da palavra «apartheid», criada por Daniel Malan, ministro da África do Sul, ou quisesse saber se êle tinha visto Bao Dai. Depois verificou a sinceridade da minha indagação e resolveu explicar:

— E' o atêrro.

● Bem, então eu fiquei sabendo que era mesmo o atêrro e nada mais que acumulava tanta gente horas perdidas encostada à muralha. Uns tinham a expressão ansiosa e emocionada de um jogador diante da mesa de roleta. Outros não tinham expressão alguma de interêsse. Apenas estavam ali de costas para o movimento exasperante dos automóveis no asfalto.

Caminhando, mais adiante parei e ouvi um espectador perguntar ao companheiro:

— Que horas são?

— Passa um pouco das três.

— Então não dá mais tempo de ir a repartição pegar no pesado. Mas também não dá mais tempo para fazer outra coisa. Vou ficar por aqui gastando as horas até ir para casa descansar.

Achei estranha aquela conversa e inxerida como sou perguntei:

— O senhor gosta de ver atêrro?

— Desde pela manhã, respondeu o mais moço. Todos os dias venho para aqui e fico tão cansado!...

— Mas o senhor é obrigado a fiscalizar o trabalho?

— Eu não. Deus me livre. Passo por aqui porque é o meu caminho. Mas quando vejo o primeiro caminhão derramando a terra vermelha dentro do mar, não sei porque, espero o outro caminhão depois o outro e mais outro e só quando anoitece e param a tarefa eu consigo ir para casa. E vou tão cansado que é chegar e cair na cama.

— Até amanhã, disse eu. E fui andando para o Ministério do Trabalho onde tinha assuntos a resolver.

● Minha gente, se quiserem provar o sabor das coisas simples e inesperadas das ruas, não andem de automóvel nem em outra espécie de condução. Andem a pé e falem, conversem com o desconhecido sentado num banco do jardim público, com outro parado numa esquina ou com um dêsses espectadores do atêrro do Galeão que a nossa simpática Niomar fará construir o Museu de Arte Moderna. E' uma delícia e ganhamos sempre conversando com um anônimo.

ADALGISA NERY



Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais ràpidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre menina e moça.

Quadra agitada e complexa, em que um enxame de sonhos, projectos e inquietações povôa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade, o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Dêsse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espôsa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem difícil: para transpô-la em bôas condições a mocinha deve ser preparada física e psicològicamente. Cabe em especial às mães velar, com clarividência e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções útero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto *Regulador* **Gesteira** é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dôres durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos êsses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do *Regulador* **Gesteira**.

A acção que o *Regulador* **Gesteira** exerce sôbre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

São, portanto, essas propriedades que fazem do *Regulador* **Gesteira** o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Onde nasceu a famosa cantora Adelina Patti:
- **Em Roma?**
- **Paris?**
- **Madri?**

2—Por quem foi edificado o mosteiro de Alcobaça:
- **Por D. João?**
- **D. Pedro?**
- **D. Afonso I?**

3—Que significa em árabe o nome Zaíra:
- **Florida?**
- **Graciosa?**
- **Deliciosa?**

4—Em que ano se deu a batalha de Sedan:
- **1914?**
- **1870?**
- **1613?**

5—Que é, segundo os índios, o «canan»:
- **Alimento?**
- **Instrumento de música?**
- **Ave agoureira?**

6—Em que ano se deu o famoso terremoto de Lisboa:
- **1800?**
- **1601?**
- **1755?**

7—A que ciência Halley emprestou o seu talento:
- **À medicina?**
- **À jurídica?**
- **À astronomia?**

8—Que império simboliza o crisântemo:
- **O romano?**
- **O alemão?**
- **O japonês?**

9—Em que guerra se deu a batalha de Itororó:
- **Do Paraguai?**
- **Dos Mascates?**
- **Dos Emboabas?**

10—Em que vizinhança se erguia a famosa estátua de Memnon:
- **Na de Tebas?**
- **Na de Mênfis?**
- **Na de Cairo?**

11—A cidade Sibaris, que originou a expressão «sibaritismo», em que país se localizou:
- **Na Holanda?**
- **Na França?**
- **Na Itália?**

12—Qual era o defeito que constituía o maior desgôsto de Demóstenes:
- **Ser gago?**
- **Coxo?**
- **Surdo?**

13—Quem foi o criador do vocábulo «filósofo»:
- **Sócrates?**
- **Aristóteles?**
- **Platão?**

14—Em que ano o Brasil foi elevado à categoria de reino:
- **1815?**
- **1813?**
- **1700?**

15—Como se chamava a mulher de Ulisses:
- **Xantipa?**
- **Agripina?**
- **Penélope?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Madri; 2 — D. Afonso I; 3 — Florida; 4 — 1870; 5 — Ave agoureira; 6 — 1755; 7 — Astronomia; 8 — O japonês; 9 — Do Paraguai; 10 — Na de Tebas; 11 — Na Itália; 12 — Gago; 13 — Sócrates; 14 — 1815; 15 — Penélope.


— «A inseminação artificial tem seus prós e seus contras perigosos!»


— «Ela faz nascer, na mãe, a necessidade de conhecer o falso marido...»


— «E isso pode levá-la em certos casos a uma quase loucura!»

JORACI CAMARGO — feliz, entre os filhos e netos "de verdade":

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO BRASIL — NOVIDADE E SNOBISMO

TÉCNICOS EXISTEM, FALTAM AMBIENTE E ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA ★ EXPLICA O AUTOR DE «FIGUEIRA DO INFERNO», A ORIGEM TÉCNICA DO SEU TRABALHO, ORIENTADO PELO DR. CAMPOS DA PAZ E SEM CORTES DA CENSURA ★ PRÓXIMA PEÇA: «O GRANDE SIMPÁTICO»

Reportagem e fotos de SÉRGIO SILVEIRA

O espírito criador de Joraci Camargo não tem limites. Em cada uma de suas obras êle se faz presente com a mesma intensidade, com a mesma dose de humor, idêntica objetividade e maestria. Isso determinou o sucesso de «Deus lhe pague», de «Anastácio», «Maria Cachucha» e de uma infinidade de outras obras do autor da atual peça de Dulcina e Odilon — «Figueira do Inferno».

Camaradão, sempre sorrindo, balançando as bochechas sadias e gorduchas, o «velho» Jora leva uma vida feliz no seio da família, que, de tão numerosa é um desafio aos dias de hoje, quando se torna difícil a educação de um só filho. Joraci Camargo possui cinco, sem contar os netos e genros, que são tratados da mesma forma. O vovô tem sempre a casa cheia de chupetas e mamadeiras, berreiros e peraltices dos garotos mais velhos. Êsse homem, no entanto, tranca-se em sua sala de trabalho, lápis e papel ordinário em punho, e começa a escrever sôbre problemas de ordem social. As preocupações de uma comunidade sofrem verdadeiras autópsias imaginativas por parte do autor e no fim, depois de muito cigarro tragado, de muitas xícaras de café, sai uma peça teatral. Uma peça que será sempre entregue ao público, para o público e sôbre o público. E Joraci volta para casa depois da estréia, senta-se em uma poltrona, cruza os braços e espera a reação, os comentários, os debates que certamente surgirão em pouco tempo...

Foi no seu gabinete de trabalho que o escritor nos recebeu. Um telefonema havia fixado a hora da entrevista e lá estávamos nós, eternos curiosos, querendo saber de onde são extraídos os temas de suas obras:

— «Muita gente pensa que o autor provoca a inspiração. Não! Isso é desinteressante e não traz proveito algum. No fim é fracasso na certa! O tema da peça procura expontâneamente o escritor e, quando o encontra, surge então a oportunidade de realizar um trabalho bem feito. A idéia nasce inteirinha, de uma só vez, com todos os seus personagens, sendo a única preocupação de quem a imagina, dar vida aos debates e, de resto, não deixar que o assunto fuja do pensamento, transportando-o para o papel o mais rápido possível. E' só».

— Quando surgiu o motivo de «Figueira do Inferno»?

— «Por ocasião da minha última viagem à Europa. Indo à Noruega, participar, pelo Brasil, do Congresso de Direitos Autorais, resolvi dar um pulo até à Suécia para ver de perto as belezas de que tanto ouvira falar. E não perdi meu tempo. A Suécia é deveras encantadora, tanto no que diz respeito às maravilhas naturais que possui, como pela higiene mental do seu povo. E' um país moralizado psicològicamente, onde os problemas de inseminação artificial deixaram de há muito de ser motivo de escândalo, para tornarem-se objeto de estudos científicos, visando ùnicamente o bem estar da humanidade, no que diz respeito à purificação da raça.

A TÚNICA DO REI

● Quem contou a história pra Jovita, foi a avó da Jovita, e a avó da avó da Jovita já tinha contado pra avó da avó da Jovita e assim por diante, de maneira que a história da túnica do rei não foi a Jovita quem inventou, tá bem?

Chegou na côrte lá do rei àquele, um alfaiate que veio com fama de muito bonzão, aí então, claro, o rei tinha obrigação de fazer uma roupa no alfaiate bonzão, e como naquele tempo o negócio era de túnica, o rei mandou fazer foi túnica.

Vai ao alfaiate então, e danou de escolher fazendas e mais fazendas, pediu fazenda à Bangu, e depois chamou o rei para provar a túnica.

O rei chegou, o alfaiate mostrou um manequim vazio e disse:

— Está vendo, majestade, que combinação de côres?

O rei não estava vendo nada e ficou parado, olhando. Aí o bôbo, que de bôbo não tinha nada, resolveu fazer uma bobagem, que para isso tinha casa, comida e roupa lavada (túnica) e uns etc., de vez em quando, e disse:

— Não gosto muito é do encarnado sôbre o negro. Parece Flamengo...

Bem, já se disse que de outras côrtes tinha vindo o alfaiate e outros reis tinham feito outras túnicas e por isso o homem tinha fama de bonzão...

Vai daí o primeiro ministro que não ministrava nada que o rei não mandasse, deu opinião de ministro.

— Acharia melhor, majestade, que o negro ficasse sôbre prata...

— Muito bem, falou o alfaiate.

— Estará pronta amanhã.

O rei não disse mais nada. Pra quê? Corria tudo bem. Falariam o bôbo e o ministro!

Soaram no dia seguinte as trombetas, que de outra maneira não se juntaria o povo, para admirar a túnica nova do rei. Lá foi o soberano indiscutível e mais a comitiva, com o bôbo e o ministro, vestir a túnica.

E saiu o rei todo prosa vestindo o que ninguém não via.

A multidão se acotovelava pior que na têrça-feira gorda e, extática, embevecia-se na contemplação da túnica que o rei não vestia...

Todo mundo estava vendo aquilo que o rei via. A túnica que o alfaiate não fizera...

Ai de quem se atrevesse a dizer que não via. Caía no desagrado do rei, e a cabeça do fulano deixava de andar no pescoço...

Mas, porém, um menino subindo num pé de oití, que a capital estava cheia de oiticeiros, quando o rei passou olhou e não viu nenhuma túnica. Pra quê? Abriu a bôca no mundo.

— O rei tá nu!

Danou-se, todo mundo gritou a mesma coisa, e o rei correu envergonhado, voltou para o palácio e tratou de se cobrir com a primeira túnica velha que achou.

Agora a Jovita fica pensando. Quantos reis por aí estão andando nus e não aparece nenhum menino para gritar:

— O rei está nu!

E se aparecer, será que acharão a túnica velha?

JOVITA


Barcelos


Dora Lopes


Marlene

Notas

Eu tenho uma prima chamada Jupira. Ô nêga pra fazer movimento! Há muito tempo ela inventou um negócio chamado «Jupira e suas cabrochas», muito certo. Agora a Jupira vai mandar um bloco lá pra Argentina, com o nome de as cabrochas da Jupira, o que não é a mesma coisa que Jupira e suas cabrochas. Dará certo?

★

A Jovita foi ao churrasco do moço Manoel Barcelos. Muito bão. Gente a «pampa», todo mundo feliz. Viu, Barcelos, como a turma gosta de você? Toca pra frente! O negócio de eleição foi uma bola na trave. Sai pra outra, que a Jovita já votou e votará em você outra vez!

★

Tão anunciando por aí um tal de festival do cinema brasileiro, lá em Recife. Já anunciaram que o Grande Otelo vai. Já falaram com o moço? E' o que a Jovita quer saber. Quer saber, sim, por que anunciaram o moço em um festival em Belo Horizonte, êle não foi. Anunciaram no internacional de São Paulo, êle não foi. Anunciaram na Bahia, êle não foi. Aí tem sujeira de alguém...

★

A Jovita sabe que o **Aluísio de Oliveira**, aquêle que foi do Bando da Lua, andou aqui, no Rio, conversando com o Fernando (itinerante) Lôbo, negócio de fazer fita de cinema. Será que desta vez, vão descobrir a Jovita?

★

Bonito! A **Dora** (feia) **Lopes**, tá fazendo macumba lá no Casablanca. Arre! Agora foi a cantora certa na buate certa. A Jovita está contente.

★

E' bom assim, a gente espiar a vida dos outros, começar de novo. O Grande Otelo foi com a espôsa e tudo lá na casa do Dr. Gildo Armando. O negrinho tava feliz. Apresentou o brôto prá todo mundo, falou comovido com o coronel senador Gilberto Marinho, abraçou a baiana Esmeralda, cumprimentou a fidalguia do cronista Ibraim Sued e fêz um «show» forçadíssimo, prô seu Balmain dos modelos. O grande Otelo anda muito rouco. Aqui a Jovita pensa que o negrinho precisa cuidar mais da saúde, e do repertório também...

★

A Jovita vê coisas e lê coisas também. Leu que o **Russo do pandeiro** tá bôbo com o **Ataulfo** por causa da idéia de botar cabrochas tocando ritmo. Diz um, que o outro roubou a idéia do outro. A Jovita acha que isto é besteira. Os dois estão vivos e cheios de idéias, prá que andar brigando, moços?

★

A moça **Carmen Déa**, lá no Casablanca, vai lançar um fox formidável. Negócio de hotelzinho gostozinho, pra casalzinho feliz. Vai com Deus, moça.

★

O Trio de Ouro vai botar na cêra um samba assinado por Black Out e H. Martins, cujo tema (bonito!) é um grito de saudade do presidente que foi embora. A Jovita vai lá fazer côro.

★

A Jovita, sabe coisas da buate Casablanca. (Tenho lá um primo que é ajudante da cozinha). Por exemplo: Foi um caso complicado, o nome do próximo «show» do Carlos (pose) Machado, de parceria com o Fernando (itinerante) Lôbo. Quo Vadis Momo — Momo dormiu lá em casa — Fala, Carnaval! — Fala, Coringa — Alô, Mr. Lancelote — Agora parece que é definitivamente: Êste Rio. Moleque! A Jovita, não gostou. O negócio devia de se chamar — O turista não viu...

Cotações

● Gente! A Jovita não sabe escrever a máquina... E' triste, não é? E'. Por isso foi que no número do dia 6 do 11, saiu escrito, MANCOU, NÃO MANCOU, VAI MANCAR, ao invés de **MARCOU**, MARCAR, etc. Pois a Jovita publica o negócio outra vez pedindo desculpas pela mancada que não foi do revisor.

MARCOU

OS MEUS OLHOS SÃO TEUS — Samba.

EMILINHA BORBA — intérprete.

PETERPAN — autor.

NÃO MARCOU

MÃOS VAZIAS — samba.

CARMEM DÉA — intérprete.

VAI MARCAR

VIDA VAZIA — samba-canção.

DIRCINHA BATISTA — intérprete.

HERIVELTO MARTINS - GRANDE OTELO — autores.

PEDRA PARADA

...É o Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho. Cada vez que sobe um ministro, o negócio enguiça. Ninguém quer saber de nada. Fica todo mundo querendo melhorar de referência ou então espiando quem entra e quem sai. Enquanto isto, acontecem as festas populares sem que a turma tome conhecimento do negócio, nem para espiar. Agora mesmo aconteceu a festa da Penha e o tal do serviço aquêle, neca. Acontecè o 15 de novembro e a Jovita já tem quase a certeza de que não vai acontecer nada na recreação operária. Pelo jeito talvez aconteça umas ginásticas suecas, umas basqueteações, coisa de físico. Negócio de exaltação espiritual da raça por meio de «shows» artísticos, não vai acontecer nada, não senhor, que a turma que entrou, está interessada é em botar quem tava lá prá fora.

A coitada da Zilda Carolina do Amparo (Carolina) que conta histórias prá crianças, faz gracinhas pros brancos tôda feliz, foi chutada, prá tristeza desta prima dela. O Herivelto Martins também foi passado prá traz, só porque cometeu o crime de querer organizar a parte artística do negócio. A Jovita não gostou, absolutamente, apesar de não ter nada com isso.

CANÇÃO DO ASFALTO ★ CANÇÃO DO ASFALTO ★ CANÇÃO DO ASFALTO ★ CANÇÃO DO ASFALTO ★ CANÇÃO DO ASFALTO ★ CANÇÃO DO ASFALTO ★

DUAS

grandes apresentações na

RÁDIO MAYRINK VEIGA:

ÀS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS, AO MEIO-DIA

"A VOZ DO VIOLÃO"

EMOTIVA E EMPOLGANTE NOVELA SOBRE A VIDA ARTÍSTICA DE FRANCISCO ALVES

ÀS SEGUNDAS FEIRAS, ÀS 21 HORAS

"VAI DA VALSA"

UM GRANDE CARTAZ HUMORÍSTICO, PRODUZIDO POR HAROLDO BARBOSA, NARRADO POR LUIZ JATOBÁ

Programas da "AGUA SANITÁRIA SUPER GLOBO"
– A pequena que vale por duas!

Ouça os melhores
cantores do Brasil
exclusivos da

RÁDIO RECORD

- Carlos Galhardo
- Carlos Galindo
- Dorival Caymmi
- Luiz Vieira
- Maurici Moura
- Nelson Gonçalves
- Osvaldo Rodrigues
- Roberto Amaral

RÁDIO RECORD
DE SÃO PAULO

ondas médias 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas 19 — 25 — 31 e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Flash Paulista

HÉLIO ABREU


Dagoberto Salles


Horácio Láfer


Menotti del Pichia

● A BANCADA DE SÃO PAULO à Câmara Federal está cheia de banqueiros: Orozimbo Roxo Loureiro, Mário Eugênio, Herbert Levy, João Abdalla, Emílio Carlos, Carmelo de Agostini, Horácio Láfer, Brasílio Machado Neto, etc.. Desta forma, consta que o Estado de São Paulo vai deixar de ter a sua bancada de deputados, a qual será substituida pela «banqueirada» de deputados...

● O RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO das Usinas Elétricas do Paranapanema, engenheiro Dagoberto Sales, vem de ser eleito deputado Federal por São Paulo. O novo representante do PSD recebeu nas urnas mais de 20 mil votos, eloqüente prova do reconhecimento do povo de Piratininga ao vencedor da chamada «batalha dos Kilowatts».

● O AÇÚCAR NA BERLINDA. Informações que nos chegam, dizem ter o chamado «bloco isolacionista», do nordeste, aceitado a tese (e a realidade) de que o Estado de São Paulo deve produzir açúcar. Motivo: a produção nordestina é insuficiente e existe mercado para todos. De parabéns, pois, os srs. Fúlvio Morganti e Ferraz de Camargo, pioneiros desta nova conquista bandeirante.

● DENTRO DE BREVES DIAS REGRESSARÁ da Argentina o escritor Marcos Gasparian, ex-presidente do Rotary Club de São Paulo.

● NADA DE NOVO no «front» político de São Paulo, a não ser a recente entrevista concedida pelo sr. Ademar de Barros à imprensa, na qual declarou o propósito de transferir-se, definitivamente, para o Rio de Janeiro. A decisão do sr. Ademar de Barros vem de merecer as mais diversas interpretações, entre elas figurando a de que, em assim procedendo, estaria o chefe do PSD fugindo as muitas responsabilidades que se viu obrigado a assumir quando candidato à governança do Estado.

● ENCONTRO JÂNIO - LACERDA. Ao que se diz, ainda não se realizou o encontro de Jânio com Carlos Lacerda. O diretor da «Tribuna da Imprensa» encontra-se em Pedras Salgadas, hóspede do escritor Nuno Simões. Fala-se na ida do sr. Caio Dias Batista a Portugal, com o fim expresso de ultimar a dita entrevista.

● A PRESIDÊNCIA DO P.T.B. PAULISTA. Articula-se a candidatura do sr. Paulo Marzagão à presidência do P.T.B. de São Paulo. Segundo rumores circulantes nos bastidores do antigo partido de Vargas, é o sr. Menotti Del Pichia o coordenador do referido nome, com o apoio de poderosas correntes políticas.

● À LISTA DOS MAIS OCUPADOS HOMENS de negócios da paulicéia pode ser agora acrescentado o nome do advogado Humberto Dantas, Secretário da Federação das Indústrias, que recebe uma média de 150 pessoas por dia e cêrca de 300 telefonemas.

● A FIM DE FAZER DECLARAÇÃO DE BENS, compareceu a um cartório de São Paulo o deputado Martinho de Ciero. Da relação dos pertences declarados pelo dito cujo figura o seguinte, de acôrdo com a lista mostrada ao repórter pelo deputado Emílio Carlos, que possui uma certidão da referida declaração: — Uma (1) casita com dois quartos, salinha de estar e banheiro, situada em Vila Maria, no valor de Cr$ 200.000,00. — Uma (1) bicicleta marca Phillips (freio contra pedal) no valor de Cr$ 1.500,00. — Um (1) relógio Cuco defeituoso (marca errado e o passarinho é mudo) — Um (1) Sabiá laranjeira idem Cuco (mudo), presente do sr. Arlindo Maia Lelo, avaliado em Cr$ 50,00. Um (1) automóvel Ford, modêlo T, fabricado no ano de 1922, avaliado em Cr$ 4.000,00 do qual falta a roda direita dianteira. Um (1) amuleto baiano, (oferta do sr. Paulo Lauro) e respectivo barbante, pois o mesmo não possui corrente. Dois (2) papagaios palradores, sendo que um diz sempre «Já ganhou, já ganhou etc.» e o outro «Caros patrícios, fé em Deus e pé no freio...». Um livro de autoria dos irmãos Grimms, para crianças, no valor de Cr$ 15,00. Um (1) retrato do sr. Apolônio Salles, tamanho 24 x 30 e respectiva moldura, oferta do sr. Waibo Chamma, além de três (3) gravatas novas que o dito Martinho ganhou nas passadas eleições apostando na vitória do sr. Jânio Quadros.

★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★

BRASIL 3.000

(NO SERRADOR)

PAULO SOLEDADE

● De César Ladeira e Haroldo Barbosa, está em cena no Serrador esta comédia musicada com Renata Fronzi, Glória May, Armando Couto, César Ladeira e uma útil equipe de cômicos (Ariston, Pituca, Badaró, Nick Nicola, Francisco Serrano e ainda Adolfo Machado). No elenco feminino Sônia Mamede e René Mara apresentando um grande progresso, Tamaris uma boa estampa e alguma possibilidade futura, Dulcimar Sampaio, o bailarino James Wilson e mais oito «girls», interessantes. Quando «Esta vida é um Carnaval» estreou no Carlos Gomes eu julguei que se iniciasse uma nova modalidade de revistas musicadas no teatro brasileiro. Em vez de se apresentarem peças com quadros isolados, a sua construção seria dentro de um argumento, com um seguimento lógico e homogêneo. O que Walter Pinto denominaria de «Burleta» (Freire Júnior) mas que tem tido aceitação em todos os teatros do mundo. Havíamos de voltar há uma forma primitiva que se impôs novamente. Lamentàvelmente a peça do Carlos Gomes não logrou o sucesso que se esperava e seria de se duvidar da aceitação dêste gênero pelo grande público se não tivéssemos de considerar as razões dêste insucesso: A falta de conhecimento de teatro do seu produtor, incapacidade de manter um elenco daquelas proporções trabalhando eficientemente e ignorância do métier pròpriamente dito, publicidade, «mise-em-scene», ritmo do espetáculo. Assistindo a peça do Serrador voltei a acreditar na comédia musicada. Ela oferece vantagens por ser mais fácil de se encaminhar o público para onde se quer. Não necessita de bons finais para os «sketchs», o que não é fácil de conseguir. Forma um ambiente de predisposição para os quadros que se anunciam. Difícil porém é se escrever uma comédia musicada de interêsse e que proporcione boas situações para quadros de canto, dança e humorismo. Haroldo Barbosa (de quem, acredito, tenha partido a idéia original dêste «script») foi muito feliz na escolha do seu tema



CÉSAR LADEIRA — Diretor, ator e co-autor da peça. Está bem na cortina sôbre o encouraçado São Paulo. Bonita voz do rádio que o teatro ganhou.

que coloca o Brasil numa situação de superioridade econômica sôbre os EE. UU. e demais países do mundo. E disso tirou o produtor da Mayrink Veiga um grande partido especialmente nesta ocasião em que o dólar assume as proporções de valor atual em contraste com a nossa moeda e a nossa produção industrial ainda representa uma parcela mínima das nossas necessidades.

Os maiores absurdos surgem desta falsa suposição e muitas críticas são feitas neste espetáculo à influência que sofre a nova geração brasileira, proveniente da exploração de nosso mercado pelo capitalismo estrangeiro. Assim o guaraná é colocado no lugar da coca-cola, os Cadillacs e Oldsmobils são substituídos pelos Pereiras de 48 cilindros e Lacerdas aerodinâmicos. Realmente o que há de melhor em «Brasil 3.000» é o texto e a construção da peça. Poderíamos salientar o trabalho de Renata Fronzi como primeira vedeta, de Glória May uma figura interessante e com um bom desempenho. Uma cortina de César Ladeira (necessária nos teatros da cidade onde existe a tradição de exaltação patriótica) dizendo muito bem um bonito poema de Nelson de Araújo Lima sôbre o encouraçado São Paulo. Não há grande coisa em cenografia, e a parte dançada a cargo do bailarino James Wilson é menos do que se poderia desejar neste gênero de espetáculo. Os figurinos de M. Gatti e Adolfo Machado não surpreendem, quer pelo bom gôsto ou pelo oposto. Luzes sem pretensões e música do maestro Kalua atendendo às necessidades do conjunto. Um espetáculo bom de ser visto pela limpeza e honestidade profissional com que é apresentado.

E o Esplanada vai abrir mesmo a sua buate com o «Don Cicilo». Meninão, bom rapaz, decente, levando o bonito sobrenome de Assunção de 400 anos vai dar sopa, trabalhando de sociedade com o dono da pizzaria que já burlou uma porção de artistas, que promete e não cumpre, que assina e não paga. Angela Maria também vai ver as casas vazias,



GLÓRIA MAY — A segunda vedeta de «Brasil 3.000», canta, dança e representa. Uma bonita figura como se pode observar. A turma do Serrador está bem alimentada, podendo se atribuir talvez à sua estada em S. Paulo. Lazanhas e canelones.

● Um americano que assistiu ao «show» do Copacabana disse que «Fantasia e Fantasias» poderia ser comparado a qualquer «show» de Billie Rose. Quem teve oportunidade de assistir aos espetáculos do Diamond Horseshoe de New York pode compreender bem porque êste freguês gostou tanto do trabalho de Caribê da Rocha. E' que em tôda parte do mundo o diretor artístico de uma casa de diversões deve ter capacidade para selecionar os números (atrações) que lhe são oferecidos pelos agentes dos artistas. O seu trabalho é marcar uma audiência, escutar, quando se tratar de um cantor, ver quando fôr acrobata, bailarino ou cômico de mímica etc.. Gênios são considerados os diretores que com regularidade lançam atrações que conseguem sucesso. Isto num país onde há mais candidatos ao estrelato do que à vereador no Brasil. Assim não é de admirar que um espetáculo montado com os nossos poucos recursos de artistas (cantores, bailarinos, cômicos, figurinistas, cenógrafos) especializados para êste gênero se consiga realizações não só iguais às do Copacabana, mas também às do Beguin, Casablanca, Night and Day. E temos ainda a falta do público que na América superlota tôdas as casas de diversões, bastando para isso um pequeno pretexto. Tive oportunidade de assistir no «night-club» de Bilie Rose ao compositor de St. Louis Blue, negro, mas de cabeça branca devido à avançada idade, tocando sua célebre composição. Foi um delírio que não aconteceria aqui se apresentássemos Dorival Caymmi, Ari Barroso, ou Pixinguinha nas mesmas condições, embora suas músicas sejam para nós tão importantes quanto St. Louis Blue deve ser para êles.

Rosinha Lorcal não pôde ficar fora do palco e aceitou. Bola Sete o bom guitarista que estávamos acostumados a ouvir nas noites do Rio também vai levar o calote. É uma pena, tanta gente boa... e eu avisando... e eu avisando...

★

Dizem que o Vogue vai fazer um «show» para o Carnaval. Sem palco, sem cortina e sem cenário. Na pista. O chamado «floor show».

Acredita-se que seja para enfrentar a concorrência do Sacha's Bar cuja estréia deverá se verificar breve, assim que Maria Celina Simon (decoradora) consiga receber o saldo que lhe é devido...

★

Elizete Cardoso que obtêve grande sucesso em Montevidéu será a estrêla do «show» do Vogue, juntamente com Renato Consorte o excelente ator do T.B.C. que também sabe trabalhar no «music-hall». Canta, se acompanha e tem números de sua autoria no repertório. Roubaram seu violão que é branco esmaltado e tem o escudo da Faculdade de Direito de São Paulo. Quem souber de alguma notícia poderá comunicar para o Teatro Ginástico onde êle está ensaiando atualmente a próxima peça.



RENATA FRONZI — Diretora, ensaiadora e atriz de «Brasil 3.000» que está no Serrador. Canta de maneira personalíssima e mantém o seu elenco sempre ajustado. É grande a admiração e o carinho que os contratados lhe dispensam.

★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★ SHOW ★

PING-PONG



● **Antônio Callado, apesar de ter publicado seu primeiro livro há menos de um ano, é um dos nomes de maior evidência no cenário da literatura brasileira. Nesse mesmo período, além de duas edições de «Assunção de Salviano», foram representadas duas peças suas, «A Cidade Assassinada», que acaba de ser editada pela Livraria José Olímpio e «Frankel», no cartaz do Teatro Duse. E' redator-chefe do «Correio da Manhã», onde entrou quase menino e de onde jamais pretende sair.**

Já morou na Inglaterra e na França, tendo sido redator da BBC e da Radio Diffusion Française. Casado com uma senhora inglêsa, tem 3 filhos. Conhece todo o Brasil e também o Egito e os Estados Unidos. Tem um livro de reportagens sôbre a expedição Fawcett, já foi diretor da edição brasileira de «Seleções do Readers Digest» e é um dos jornalistas mais calmos, organizados e amigos que se conhece. Apesar de uma aparência de frio e distante, na intimidade é um emotivo e bom contador de histórias. Bebe pouco, mas só bom uísque, é bom chefe de família e cidadão de atitudes corretas e íntegras.

ANTÔNIO CALLADO, REDATOR-CHEFE DO «CORREIO DA MANHÃ»

SE FÔSSE CARLOS LACERDA, FARIA MENOS E APANHARIA MENOS...

CALLADO parecia um tipo difícil de se entrevistar. Titubeamos. Com um homem de aparência fria com ar de quem dá pouca intimidade às pessoas que o procuram, com uma sobriedade tìpicamente britânica, ia responder a um ping-pong? Começamos por coisas mais sérias, com mêdo e a conversa foi indo. Reproduzi-la-emos, como aconteceu;

Pretende continuar escrevendo até o fim da vida ★ Os críticos foram justos, «isto é, camaradas», com «Assunção de Salviano» ★ Entre o impossível e o improvável, prefere o impossível ★ «Tôda poligamia é sempre limitada, sabiamente, pela capacidade econômica do homem».

Texto de BERNARDO LUDEMIR

Ping — Você se considera mais jornalista ou escritor?

Pong — Pergunte esta aos críticos.

Ping — E, como escritor realizado, você é mais romancista ou teatrólogo?

Pong — Gosto de achar que sou ambos.

Ping — Até que idade pretende continuar escrevendo?

Pong — Até o fim da vida, que gostaria bem longe.

Ping — Em que gênero pretende se fixar mais?

Pong — Pretendo ir tocando para a frente o teatro e o romance.

Ping — Gosta mais de viver ou de trabalhar?

Pong — Você já descobriu o meio de fazer o primeiro sem o segundo?

Ping — O que gostaria de ter sido na vida?

Pong — Prefiro não pensar nisto e me arrumar com o que sou.

Ping — Se você tivesse 20 anos, o que gostaria de fazer?

Pong — Teria gostado, muito mais que hoje, de dar entrevistas...

Ping — Gosta de mulher que fuma?

Pong — A nicotina é um alcalóide muito inócuo para alterar quem quer que seja.

Ping — E das literatas?

Pong — Gosto. Quando são boas.

Ping — Boas em que sentido?

Pong — ... Fica a seu critério a resposta.

Ping — E, por falar em mulheres, qual é o seu tipo?

Pong — Sou inteiramente liberal e sem opinião formada a respeito.

Ping — Se fôsse obrigado a ser polígamo, quantas mulheres teria?

Pong — Tôda poligamia é sempre limitada, sàbiamente, pela capacidade econômica do homem. Eu não iria muito longe.

Ping — Entre uma máquina de escrever que anotasse automàticamente seu pensamento e um automóvel que se dirigisse por si mesmo, o que você preferiria?

Pong — A máquina de escrever. Entre o impossível e o improvável, fico com o impossível.

Ping — Mesmo num campo de batalha, você continuaria assim, tão «gentleman» e tão calmo?

Pong — Já fui bombardeado pelos alemães, em Londres, mas nunca estive em campo de batalha. Esperemos, portanto.

Ping — Até com uma mulher do lado você é calmo?

Pong — Procuro, ao menos, aparentar calma.

Ping — O «Correio da Manhã», o que significa na sua vida?

Pong — Significa muito. Estou nêle desde 1937 e acho que é «affaire» para, até o fim da vida. Da minha, porque a dêle continua.

Ping — O que você considera um bom jornal?

Pong — O «Correio da Manhã».

Ping — E um bom jornalista?

Pong — Aquêle que é ou quer ser do «Correio da Manhã».

Ping — Como antigo repórter, acha os repórteres muito chatos?

Pong — Não sou antigo. Ainda sou repórter. Não vou me chamar de chato.

Ping — Onde você mora?

Pong — No Leblon.

Ping — Tendo que escolher para morar, entre Braz de Pina e Paquetá, qual dêsses dois lugares você preferiria?

Pong — Paquetá.

Ping — Já imaginou Carlos Lacerda agindo com sua prudência? O que é que você faria se fôsse êle?

Pong — Faria menos. Apanharia menos.

Ping — Além de dono de cartório, qual o emprêgo público que gostaria de ter?

Pong — Não gostaria.

Ping — Em que lugar do mundo, gostaria de viver?

Pong — Aqui mesmo, com umas férias anuais fora daqui.

Ping — De suas viagens, qual a mais longa?

Pong — Ao Egito.

Ping — E qual o lugar de que você mais gostou?

Pong — De Londres.

Ping — Sua opinião sôbre o que os críticos disseram do seu livro «Assunção de Salviano»?

Pong — Foram em geral justos, isto é, camaradas...

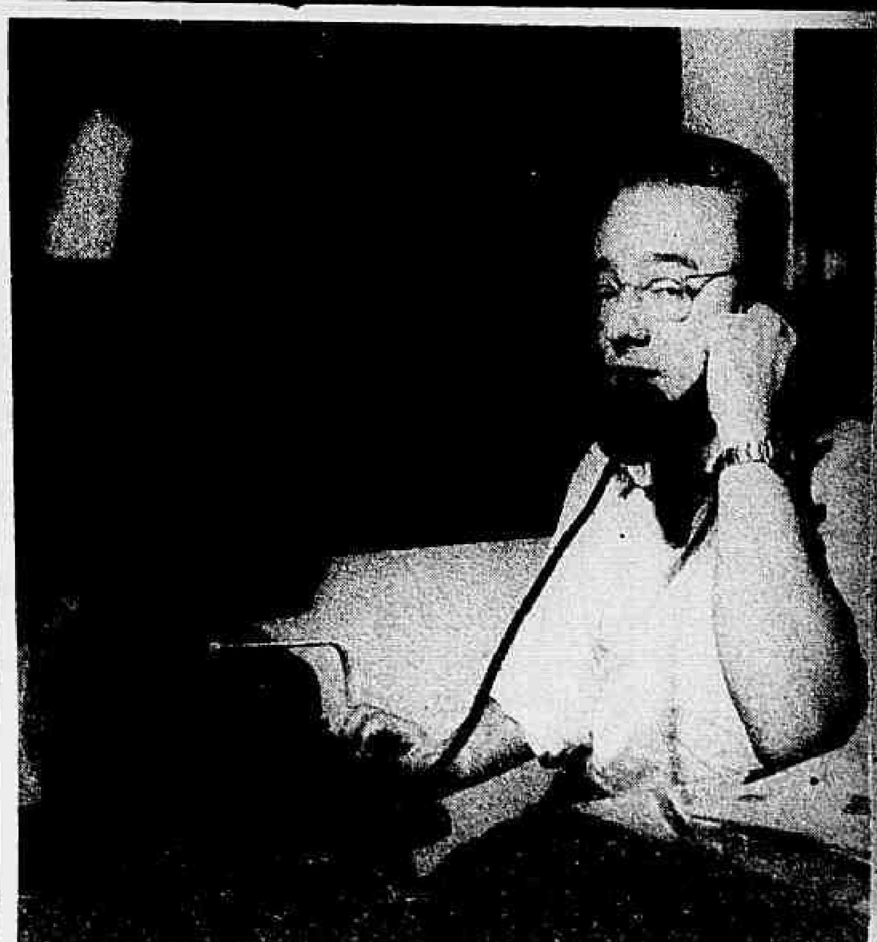
Ping — Qual será o seu próximo livro depois de «A cidade assassinada»?

Pong — Ainda não sei, pois ando muito sem tempo. Mas tenho planos.

"Entre o impossível e o improvável, fico com o impossível"







A Natureza do Brasil é tal qual a Uyára. Quem logra vê-la não resiste; mergulha, desce, afunda nos seus encantos e perde-se por amor das suas maravilhas.

Roquette-Pinto

1954

Crer e agir...

Roquette-Pinto...

1950

RONDONIA

Fr. G. Maciel Pinheiro, meu discípulo, meu amigo. Deu-me a Vida um grande Premio — quando me fez encontrar a sua estima.

Roquette-Pinto

Set. 1954.

Três documentos de Roquete Pinto: um dos seus pensamentos, seu lema escrito em 1950, e uma das suas dedicatórias para o seu grande amigo Maciel Pinheiro. Analisada, a letra do mestre revela grandes qualidades de espírito e de coração.

"RONDONIA" OU O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS

ROQUETE PINTO NÃO ERA SÒMENTE UM CIENTISTA. ÊLE FAZIA TAMBÉM, ENTRE OUTRAS COISAS, PÒESIA, ENSAIO, MÚSICA, ROMANCE... E INVENTOU A SOPA ROQUETIANA

Reportagem de AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

ROQUETTE Pinto, cuja perda o país inteiro, agora, lamenta e cuja lacuna dificilmente será preenchida, foi de fato uma figura singular na vida da inteligência brasileira.

Dentro do espaço limitado de uma reportagem e reportagem retrospectiva, procuraremos reconstituir para os leitores da «Revista da Semana» os principais ângulos e as principais facêtas desta existência — múltipla e dedicada tôda ela aos grandes problemas do espírito.

ORIGEM E TEMPERAMENTO

Filho de pernambucano e mineira, Edgar Roquette Pinto nasceu no Distrito Federal, em 25 de setembro de 1884. Aqui, em terras cario-







Facêtas do talento de Roquete Pinto. Ei-lo como desenhista, numa carica tura de Gilberto Freyre, depois num auto-retrato e finalmente na cópia de uma das suas fotografias. O traço de Roquete era leve e inciso, denunciando funda sensibilidade.

cas, iniciou seus estudos no Externato Aquino, cursando, depois, a Faculdade de Medicina, na Universidade do Rio de Janeiro, onde colou grau de doutor em ciências médicas, no ano de 1905.

Foi, antes de tudo, e sobretudo, uma vocação incansável de pesquisador, um estudioso cuja curiosidade espraiava-se sem limitações. Esta foi a característica marcante de sua personalidade, ou melhor, o máximo divisor comum de suas inclinações.

Surgindo numa época de inflação do verbalismo, onde campeavam vitoriosos os falastrões, êle soube ser alérgico ao chamado **«furor loquendi».**

Em oração acadêmica, pronunciada no dia de sua posse na Casa de Machado de Assis, como sucessor de Osório Duque Estrada, na cadeira que teve como fundador Sílvio Romero, e como patrono Hipólito da Costa, Edgar Roquette Pinto afirmou com desabusada coragem que: **«a palavra copiosa sempre foi recurso do homem que ignora».**

E com esta afirmação, não destituída de um certo orgulho, êle nada mais estava fazendo do que iniciando os alicerces de uma autodefesa que via...

JULGAMENTO ACADÊMICO

Aloísio de Castro, ao recebê-lo no «Petit Trianon», traçou-lhe o perfil neste julgamento que é uma síntese feliz:

— «Sois douto, sendo moço. Assim pode ser, quando cedo se começa, sem jamais abrir mão do estudo, e uma longa disciplina faz render o tempo pelo duplo. Mas, o título de sábio que vós criastes, não indica em vós, apenas, no sentido comum, a autoridade do homem de ciência, senão a do homem de cultura integral, que, também nas artes e nas boas letras foi aurir os fundamentos da personalidade. Sentando-vos em uma de suas cadeiras, a Academia laureou no artista o ciente. Porque não é de esquecer que um dos objetos fundamentais da vossa considerável obra científica, a etnografia brasileira, não poderia passar sem cuidado e interêsse nesta casa, onde a par dos estudos lingüísticos e literários, os assuntos essencialmente brasílicos, e tudo o que diz respeito à nossa nacionalidade, são seguidos com vivo movimento de simpatia.

Poucos os terão profundado como vós, em seus aspectos mais difíceis, estudioso que sois, há tanto tempo, de nossa terra, nossa natureza e nossa gente».

TENDÊNCIAS E ESTRÉIA

Um ano após ter deixado os bancos universitários, Roquette Pinto, revelando seu espírito de pesquisador, publica seus primeiros estudos sôbre os **Sambaquis** das costas do Rio Grande do Sul, tempo em que foi nomeado professor de antropologia do Museu Nacional. Seguindo o rumo da ciência e dos trabalhos científicos, em 1908, entregou ao público uma monografia sôbre a **fauna cadavérica** do Rio de Janeiro, que serviu de ponto de partida para os notáveis estudos do naturalista Luderwaldt.

Quando, em 1911, reuniu-se em Londres um **Congresso de Raças** coube a Roquette Pinto representar neste conclave o govêrno brasileiro. Aproveitando sua estada na Europa, o autor da **«Contribution à l'anatomie comparée des races humaines»** freqüentou aulas dos professôres Richet, Brumpt, Tuffier, Verneaus, Luschan e outros, aprimorando os conhecimentos de sua especialidade, com grande proveito.



Roquete Pinto não foi apenas o homem que usou um único instrumento. Tocou todos, e seu nome gravou-se na história de nossa cultura.

RONDÔNIA

Os estudos indianistas focalizados no ângulo do interêsse social e científico tiveram, entre nós, precursores do porte de um Gonçalves Dias, de um Couto de Magalhães, de um Batista Caetano ou de um Barbosa Rodrigues.

A Escola Alemã de Etnografia Brasiliana, fundada por Martius teve neste magnífico e nunca demais louvado Capistrano de Abreu um disciplinador e vulgarizador dos mais capazes e dos mais inteligentes.

E foi o mestre Capistrano de Abreu que nunca faltou a Roquette Pinto «com o prêmio de sua amizade» que o incentivou e o orientou para a grande aventura das selvas.

Outra vez Aloísio de Castro nos ajuda a navegar pelas enseadas dêste episódio que constitui a gênese de **Rondônia** e cuja opinião iremos transcrever, para ilustração dos leitores:

— «Poucas vêzes se terá visto um sábio (Capistrano de Abreu) tão integrado na paixão das suas pesquisas, e se dissera que seu pensamento vivia, entre êsses índios de por aí além, Brasil a dentro. Êle vos preparou para a emprêsa que ententastes, porque, ao partir para os longes onde campeiam os selvagens já possuíeis esta notável cultura técnica que ali vos permitiu levar a têrmo as complexas investigações que vos propúnheis. Fizestes **in loco,** lá nos tabuleiros da Serra do Norte, o estudo da população índia revelada pelas expedições Rondon, e nos múltiplos aspectos da antropologia, da etnologia e das condições de vida, trouxestes à ciência um sem conto de observações, muitas até então totalmente desconhecidas. Nos Nhambiquaras fôstes reencontrar, nestes dias de nossa época, o homem primitivo da idade pétrea».

Foi com esta preparação e com êste sentido de responsabilidade que Roquette Pinto escreveu **Rondônia,** hoje um livro clássico e indispensável a qualquer brasiliana que se preze.

HOMEM DE AÇÃO

A par de suas atividades científicas e literárias, Roquette Pinto foi um bandeirante de iniciativas, as mais diversas e múltiplas.

O Brasil deve ao seu esfôrço e ao seu idealismo a primeira Emissora de Rádio Difusão que tivemos: — PRA-2, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio Ministério da Educação e Cultura.

No mesmo setor, com a ajuda do prefeito Pedro Ernesto e do secretário Anízio Teixeira fundou a PRD-5, Rádio Escola, hoje Rádio Roquette Pinto, da Prefeitura do Distrito Federal.

Nesta época e coadjuvando a sua obra, se destacaram dois discípulos seus, e hoje seus continuadores: Fernando Tude de Souza e Maciel Pinheiro.

«O rádio, costumava dizer Roquette Pinto, é a escola dos que não têm escola».

CINEMA

No campo do cinema, Roquette Pinto fundou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Serviço de Censura Cinematográfica e a Filmoteca Didática Brasileira.

No Museu Nacional, conseguiu organizar a maior coleção de filmes científicos do Brasil, e sôbre o Brasil.

O EDUCADOR

Catedrático de Antropologia do Museu Nacional, lente de História Natural da Escola Normal do Distrito Federal e Professor Honorário de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, Roquette Pinto foi sempre um mestre, quer lecionando, quer escrevendo, quer conversando.

Com Licínio Cardoso, Edgar Sussekind de Mendonça, Afrânio Peixoto e Venâncio Filho lançou as bases da hoje florescente Associação Brasileira de Educação.

Era disciplinado, cônscio de seus compromissos, jamais deixando uma tarefa para o dia seguinte, tanto que, ao ser surpreendido pela morte, escrevia um artigo sôbre educação para o «Jornal do Brasil».

HOMENAGEM DOS NATURALISTAS

Famosos naturalistas o homenagearam, dando seu nome a algumas espécies de plantas e animais: — Endodermophyton Roquettei (parasito da pele dos índios de Mato Grosso), por Olímpio da Fonseca; Agria Cláudia Roquettei (borboleta), por May; Roquettia Singularis, por Melo Leitão; Philoscartes Roquettei (pássaro do Brasil Central), por Snethage.

GRAVADOR E POETA

Nesta reportagem-sintética e como ilustração, vamos publicar um poema inédito de Roquette Pinto, que foi bom poeta e bom versejador, muito embora nunca tenha publicado um livro de versos. Seu discípulo Maciel Pinheiro está preparando uma edição da sua obra poética. Como curiosidade publicaremos também uma reprodução de uma água-forte de Roquette Pinto, uma cabeça de Gilberto Freyre.

COZINHEIRO E ROMANCISTA

Roquette Pinto deixou um romance inédito e alguns contos não publicados. Além disso era pianista e compunha músicas, principalmente valsas. Êle e Afonso Taunay quando se encontravam faziam verdadeiros desafios improvisando no teclado.

Uma das distrações de Roquette Pinto era cozinhar e a arte culinária brasileira deve a êste homem de ciência a já célebre **sopa roquettiana.**

MONUMENTO RONDÔNIA

D. Maria Luísa Maciel Pinheiro, escultora patrícia de mérito e valor, inspirada na Rondônia acaba de fazer a maqueta de um monumento que irá dentro em breve enriquecer o patrimônio da cidade.







Sem deixar a sua casa, você e tôda a família podem assistir esta noite aos mais variados programas: teatro, música, humorismo. É o rádio que lhe oferece êste milagre. E duas horas de "show" — em que você poderá escolher os seus artistas — custam-lhe apenas *um tostão de eletricidade!*

Compare o que você gasta em transporte, em vestuário, em alimentação, com o que gasta em eletricidade. A eletricidade é uma das menores parcelas do seu orçamento mensal!

Concordaram gentilmente em figurar na ilustração acima, os seguintes artistas:

Aidée Miranda • Carlos Frias • Carmen Déa • Cauby Peixoto • Celso Guimarães • Cesar de Alencar • Dóris Monteiro • Isis de Oliveira • Jorge Goulart • Linda Baptista • Nora Ney • Oduvaldo Cozzi • Paulo Pôrto • Wilton Franco



Bilhões de cruzeiros são necessários para aumentar continuamente a produção e distribuição de energia elétrica exigida pela crescente demanda de cidades que se agigantam. **Sem tarifas adequadas, entretanto, não é possível dispor dos recursos necessários para acompanhar o ritmo de crescimento das cidades brasileiras, cujo progresso dia a dia se acentua.**

O LADO NEGRO DE JOHN GARFIELD

TEDDY DE OLIVEIRA

● Leio num magazine americano que Hollywood prepara-se para filmar a biografia de John Garfield, o astro prematuramente desaparecido e que tantas saudades deixou no coração dos fãs. A notícia me diz, ainda que a história da vida de Garfield nada terá de côr-de-rosa e isso mesmo não seria possível porque a existência do artista, desde seus princípios, não foi das mais santas.

Não sei se vocês bem se recordam de como morreu Garfield. Adivinho o traumatismo sofrido pela maioria de fãs do ator que era e continua sendo muito querido pelos que jamais deixaram de aplaudir suas atuações no cinema. Garfield bem merece essa recordação delicada que dêle guardam seus admiradores mais fanáticos. Êles devem ignorar, porém, que Garfield foi, antes de tudo, uma vítima da Sociedade, que não o acolheu em seu seio sem que antes o tivesse feito pagar alto tributo. Acredito que Garfield não se tenha livrado nunca dêsse pedaço triste de sua vida, e não tenho dúvida de que mesmo as muitas alegrias ganhas depois, em Hollywood, não conseguiram apagar de todo em sua alma a impressão aterradora de não haver nascido em berço de ouro e de ter tido a infelicidade, talvez, de não seguir logo no comêço a estrada do bem.

O tipo mais fascinante que Garfield vivia em seus filmes era o do rapaz amedrontado com o mundo e cheio de complexos. Um indivíduo frustrado, para dizer melhor. Garfield era excelente nessas interpretações. Havia uma razão para isso. Mesmo subindo em Hollywood e tendo aos seus pés muitos e muitos fãs, que não o trocariam por nenhum outro ator do cinema, John Garfield era um frustrado e não conseguia vencer em definitivo as sombras de um passado mau que o atormentava dia após dia.

A lembrança amarga do que havia sofrido e, talvez, a falta de sorte nos amôres, influíram pesadamente na alma do artista, que foi encontrado morto por um colapso no apartamento de uma colega de profissão.

Agora, Hollywood, não se sabe se homenageando ou não o seu inesquecível astro, vai levar para a tela a história de sua vida. Uma história «terrífica», isto é, uma história real, humana e violenta, muitas vêzes capaz de emocionar ao público porque não apresenta nenhuma ficção: O lado negro da vida de Garfield será mostrado aos seus fãs e quem sabe até se êles não conseguirão compreender o drama de seu ator predileto, o drama cujo capítulo final foi trágico, assim como trágica foi grande parte da sua vida luminosa?

FALA-SE EM HOLLYWOOD



QUE LINDA SEREIA! — Muito nova e cheia de planos para a sua carreira em Hollywood, a graciosa Colleen Miller posa, nos estúdios da Universal-International, exibindo um corpinho tentador...

● O cinema ganhará um novo astro na pessoa do ex-campeão mundial de pêso-pesado, Joe Louis, que, muito impressionado com o sucesso de sua biografia, recentemente filmada, aceitou uma proposta da United Artists para interpretar um papel destacado em «Crime San Crime», que não será feito em Hollywood, mas, sim, na França, Alemanha e Iugoslávia. Se Joe Louis sair-se bem, não lhe faltarão contratos na capital mundial do cinema...

● Audie Murphy fazia inveja aos seus colegas por manter durante tanto tempo o seu lar livre de qualquer complicação conjugal. Isso não acontece agora, pois a espôsa do querido astro da Universal resolveu fazer cenas de ciúmes e está ameaçando uma felicidade que parecia a todos a mais firme possível...

● Parece mesmo que Julia Adams encontrou, na boa companhia de Donald O'Connor, um lenitivo para as suas preocupações sentimentais. Donald também estava necessitando de alguém que o fizesse esquecer seu frustrado casamento com Gwynn. Os dois se completam... e assim é melhor!

CINEMA BRASILEIRO

● Fala-se que talvez não venha a ser feito o filme brasileiro «Rivais», que seria dirigido por um francês. Acontece que o filme é de época e o produtor só dispõe para realizá-lo de três milhões e meio. Assim sendo, pretende desistir, o que será, sem dúvida, uma decepção para a «estrelinha» Vera Nunes, convidada para o papel principal ao lado do galã Maurício Morey, revelado em «Da Terra Nasce o Ódio». Por êsses e outros exemplos é que certos cronistas acham (com razão) que nosso meio sente muito de perto o «complexo de Hollywood»...

● Alex Viany leu uma reportagem de jornal e ficou impressionado com a figura de Lamparina, uma pacata porquinha, que certo dia resolveu «virar pelo avêsso» o morro onde morava. Alex, que se empenha muito no aproveitamento cada vez mais crescente de temas brasileiros para os filmes nacionais, escolheu êsse que é francamente «carioca» e, por certo, divertirá os fãs de nossa cinematografia. Ainda de Alex é o projeto de filmar «Boi-Tatá», no interior de Minas Gerais.

● De São Paulo vem a notícia de que Lima Barreto encontrou apoio financeiro para produzir «O Sertanejo». Ainda bem que essa gente compreendeu o idealismo caboclo do diretor de «O Cangaceiro», e não lhe negou o sagrado direito de mudar, com mais um filme ambicioso, o triste panorama do cinema nacional.

● Comenta-se que o filme carnavalesco da Atlântida será mesmo «Colégio de Brotos», dirigido por Carlos Manga e interpretado por um grande elenco, liderado por Oscarito. Julie Bardot e Inalda de Carvalho estarão presentes a mais essa comédia da Atlântida, que também deverá realizar até 1955 o seu tão anunciado «Homens de Lama».

CORREIO DA EUROPA

SERA ROMANCE? — Não existem mexeriqueiros sòmente em Hollywood; em Roma também êles aparecem com freqüência. Por culpa de suas más-línguas estamos querendo crer que a paz conjugal do casal Rex Harrison e Lili Palmer anda sèriamente ameaçada. Sabem por quê? Rex foi passear em Roma e não levou Lili, porém andou muito em companhia de uma formosa italianinha muito parecida com Gina Lollobrigida. Apesar de tudo, as aparências, às vêzes, enganam...

BOYER AINDA EM FORMA — O tempo não venceu Charles Boyer. Êle se adaptou às contingências do momento e continua filmando sem parar. Depois de «estrelar», juntamente com Danielle Darrieux e Vittorio De Sica, «Madame D...», regressou a Paris e nos estúdios franceses participa como astro da mais recente versão de «Naná», interpretada por Martine Carol no papel da mais famosa leviana criada por Emile Zola. Boyer deixou de ser o «galã» para conformar-se com papéis centrais. Uma mudança de gênero, nada mais...

OUTRA DO GÊNIO WELLES — Nas suas andanças pela Europa, Orson Welles não descansa de seus projetos cinematográficos. Êle agora viaja por San Sebastian, na Espanha, colhendo material para o «script» de um filme sôbre touros e toureiros que pretende realizar muito breve. A idéia nasceu quando Orson Welles assistia a uma corrida de touros, esporte nacional dos espanhóis e entusiasmou-se com o ambiente e os personagens. Já se fêz muitas fitas sôbre touradas, porém Welles espera produzir algo diferente e marcante. Dêle se pode esperar tudo...



AS PERNAS DE VERA — Vera Ellen, que aparece na foto num intervalo de filmagem de «Natal Branco», sua mais recente película nos estúdios da Paramount, tem pernas de dançarina. Dançando, Vera Ellen é uma sensação!



A CURIOSA RHONDA — Uma das particularidades de Rhonda Fleming é querer saber sôbre tudo dentro dos estúdios. Ei-la, com o maquilador Westmore, falando sôbre «maquillage», naturalmente. Rhonda é das poucas que não precisam do «make-up» para parecer bonita. Por que é de fato...

NOVIDADES PARA A NOITE

sôbre o branco bordados salpicados com pedras de cristal e fios de prata. Nova ofensiva dos vestidos de tule.

● Novembro é o mês das festas de formatura. Colaborando com as leitoras da «Revista da Semana» oferecemos hoje algumas sugestões sôbre a escolha dos seus vestidos de colação de grau. Começaremos pelas côres. Algumas mulheres imaginam, por exemplo, que o cinza envelhece e que só pode ser usado por uma jovem de vinte anos ou por uma senhora de cinqüenta. E' um êrro. Todos os tons de cinza são jovens, sobretudo quando acompanhados de acessórios em tom amarelo ou lilás. Outras côres que assentam bem e têm a particularidade de ser essencialmente jovens são o branco e o «bleu-. nuit». Para acompanhar um vestido branco aconselho sapato e bôlsa havana. O havana é uma côr quente, luminosa, uma mistura de vermelho e de amarelo. O marrom, ao contrário, é triste. O azul forte embeleza tôdas as mulheres. Seu tom profundo e sua luminosidade dão um reflexo bonito aos olhos, à pele e aos cabelos. Para a noite a côr muito em voga no momento é o vermelho Gaugin. Enfeitados de ricos bordados, onde aparecem as pedras de cristal em todos os tons suaves, os modernos vestidos de gala são qualquer coisa de maravilhoso que realçam a beleza da mulher elegante. O vestido branco é romântico e se destaca quando sublinhado de um tom vivo. Enfim, o rosa chá favorece às jovens morenas e loiras e ainda é a côr preferida pelas mulheres que gostam de acentuar sua mocidade.

Texto de MARINA SALLES — Desenho de LAURITZEN BERN



● *"Revista da Semana" escolheu seu vestido de formatura. Em renda gupure romântico tualete que certamente merecerá a preferência das jovens diplomadas.*

● *Madeleine de Rauch. Vestido em "tulle" branco com o corpete decotado e saia larga com bordados de asas de borboletas prateadas.*



● *Jean Patou. Os bordados em ouro e pérolas acentuam a linha sinuosa dêste belo vestido em organza branca.*

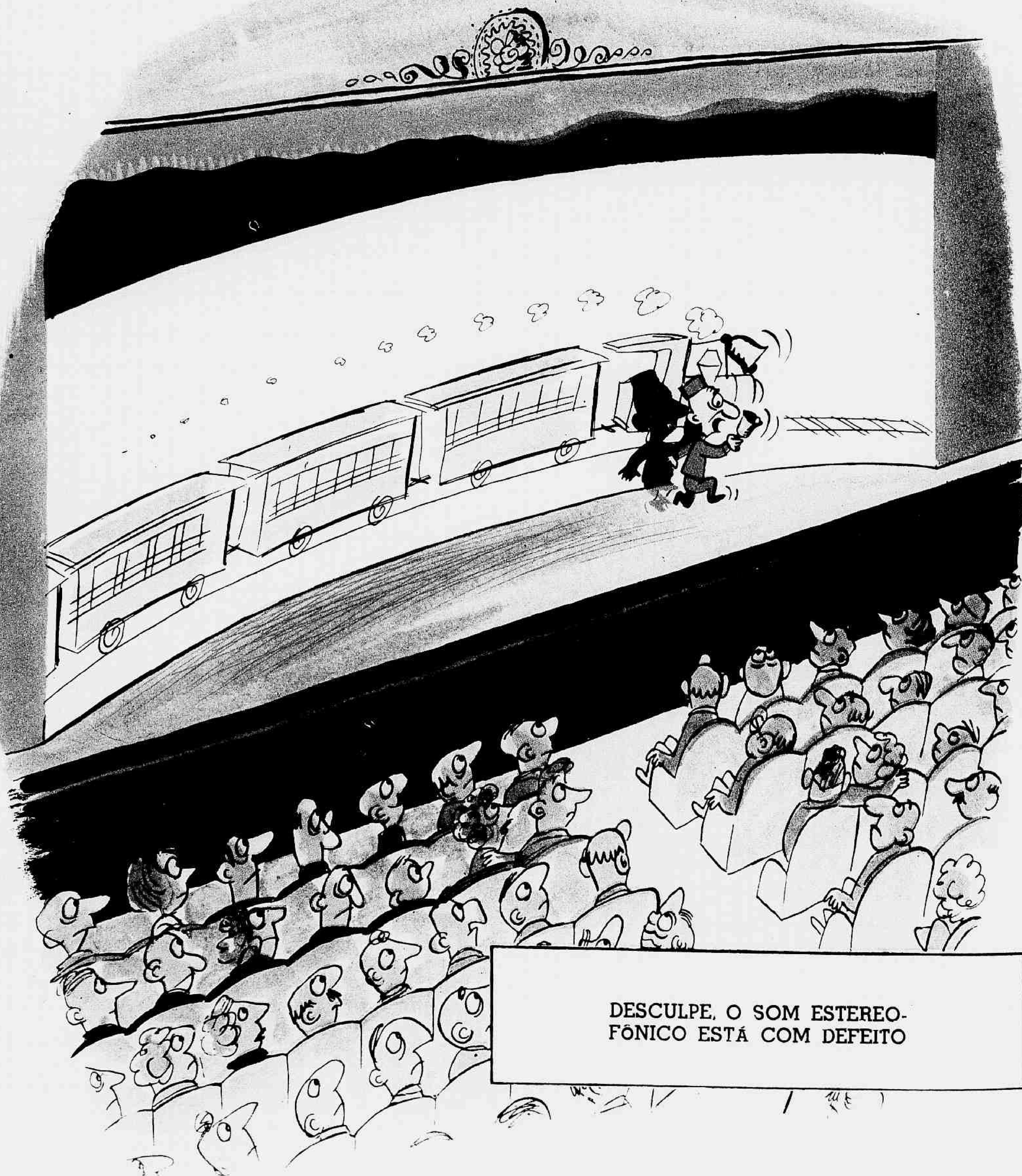
● *A amplitude dêste vestido de Jacques Heim em "tulle" côr de laranja é reforçada de um panejamento incrustado na parte de trás da saia.*

FORTUNA

(ajeitando os óculos)

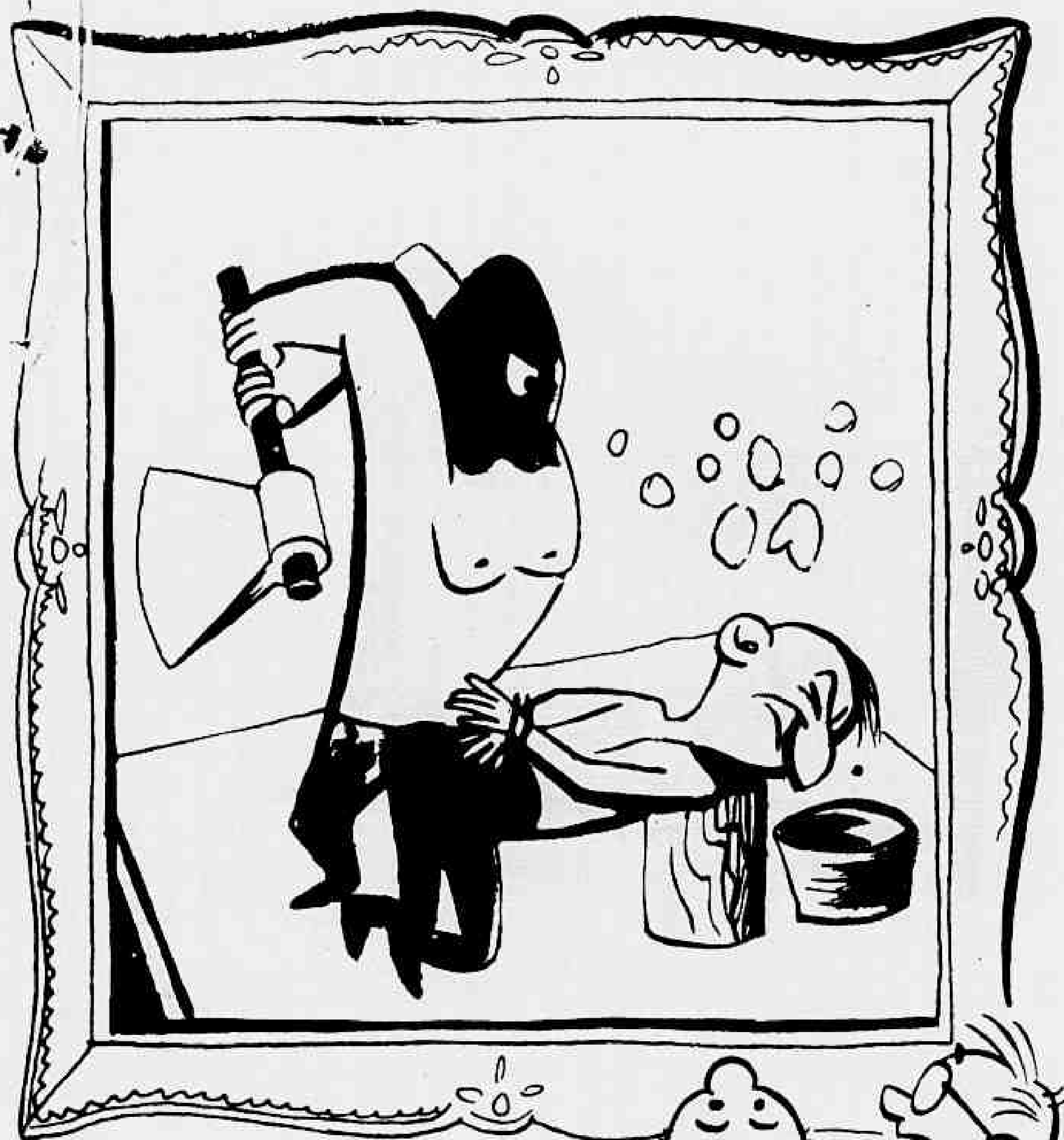
APRESENTA

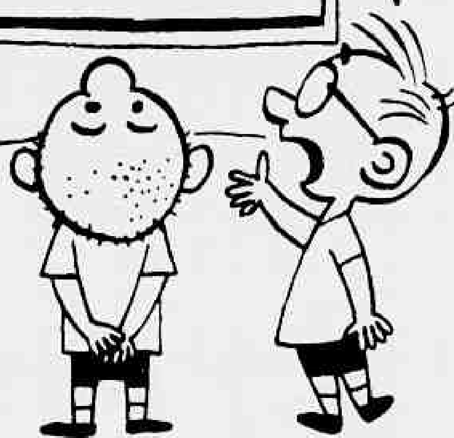
o Cinema M



DESCULPE, O SOM ESTEREO-
FÔNICO ESTÁ COM DEFEITO

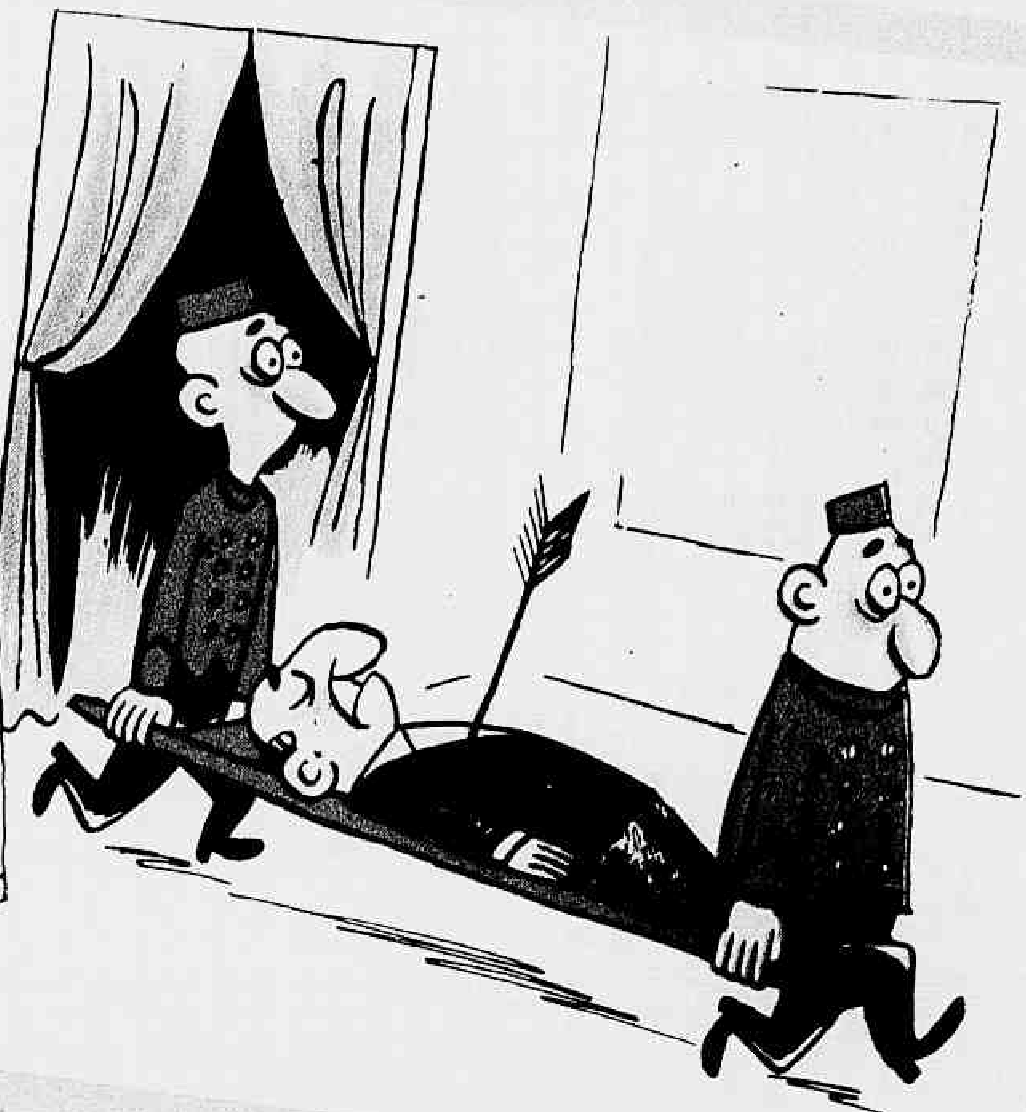
a Moderno



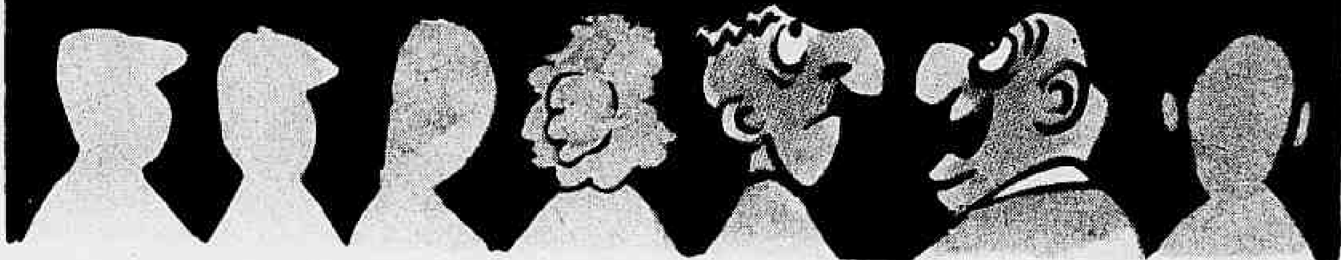


— Êsse processo bárbaro de cortar cabeças era usado antigamente. Hoje já existe a tela panorâmica.









— No gramado êle fêz o "goal" fácil... Mas eu quero ver é agora, na tela panorâmica!



— Não! O sr. não presta para o meu filme em 3-D! O sr. é muito chato!



— E para acabar, aqui está uma piada em 3-D!

MARIA

Romance de JORGE ISAACS

Desenho de RAMÓN

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

● Efraim, ainda criança, fôra mandado pelos pais a um internato educacional, em Bogotá, capital de seu país. Além dos filhos, criava o casal uma menina de nome Maria, filha de um irmão do pai de Efraim. Efraim e Maria se criaram como irmãos, embora não ignorassem a verdade. Quando Efraim, depois de seis anos de ausência, voltou à casa paterna, surpreendeu-se com a beleza da irmã de criação e o mais intenso amor se manifestou entre ambos. Nesse ínterim, o médico que estava tratando de Maria declarou que a moça sofria de ataques epiléticos, e que a vertigem que tivera fôra causada por tal moléstia. Efraim parte para caçar, matando um tigre. Após descansar, regressa, e encontra em casa Carlos, que pretende a mão da moça. Debulhada em prantos, Maria é informada da pretensão. Recusa, no entanto, dizendo que é doente e que jamais pretende contrair matrimônio. Numa conversa posterior, Carlos vem a saber que Efraim ama Maria.

E aproximou-se para tomar Juan. Eu já o elevava em meus braços e Maria o esparava nos seus: beijei os lábios entreabertos de Juan e, aproximando seu rosto do de Maria, passou ela sôbre os lábios do menino, seus próprios lábios, estreitando-o ternamente contra seu peito.

Saiu para voltar momentos depois a fim de ocupar seu assento, junto do qual eu já havia colocado o meu.

Achava-se ela arranjando seus apetrechos de costura, que Juan havia desorganizado, quando disse eu:

— Falou hoje com minha mãe sôbre certa proposta de Carlos?

— Sim, respondeu-me, prolongando sem olhar-me seu olhar sôbre a caixinha.

— Que disse a você? Deixe isto agora e falemos sèriamente.

Ainda procurou algo no chão, e tomando afinal um ar de afetada seriedade, que não excluía o vivo rubor de suas faces, nem o velado brilho de seus olhos, respondeu:

— Muitas coisas.

— Quais?

— Essas que ela aprovou que me dissesse.

— Eu? E porque hoje me trata por você?

— Não repara que algumas vêzes me esqueço?

— Fale as coisas sôbre que falou minha mãe?

— Se ela não me disse que as dissesse... Mas posso contar o que eu respondi.

— Bom, vamos ver.

— Disse a ela que... Essas também não se podem dizer.

— Você me dirá isto noutra ocasião, não é?

— Sim, hoje não.

— Minha mãe disse que você está disposta a contestar a êle o que deve, a fim de que compreenda que você estima mais acima de tudo, a honra.

Mirou-me então fixamente, sem responder-me.

— Assim deve ser, continuei.

Baixou os olhos e continuou guardando silêncio, distraída em fazer parecer que cravava em ordem as agulhas em sua almofadinha.

— Maria, não me ouviu? — acrescentei.

— Sim.

E voltou a procurar meu olhar, que era impossível separar do seu rosto. Vi então que brilhavam lágrimas em suas pupilas.

— Porém... por que chora você?

E tomando meu lenço, Maria enxugou precipitadamente os olhos.

— Fizeram você sofrer muito com isto? Se tiver de ficar triste, não falemos mais disto.

— Não, não, falemos.

— E' muito sacrifício resolver você a ouvir o que Carlos lhe tem a dizer?

— Tenho que dar êste prazer a mamãe. Ela prometeu no entanto, que me acompanharia. Você não se afastará, não é verdade?

— E para que isto? Como terá êle ocasião de falar a você?

— Pelo menos prometa que ficará tão perto quanto possível.

E pondo-se a escutar:

— Acho que mamãe já vem, continuou, pondo uma das mãos sôbre as minhas, para que a deixasse tocar com meus lábios, como só o fazia quando queria fazer completa, ao nos separar, minha felicidade de alguns minutos.

Entrou minha mãe, e Maria, já em pé, me disse:

— O banho?

— Sim, já o preparei.

— E as laranjas, quando sair dêle.

— Sim.

Meus olhos deviam ter completado essas respostas tão ternamente quanto meu coração desejava, pois ela, satisfeita com meu fingimento, sorria ao ouvi-las.

Estava acabando de vestir-me logo depois do banho, quando dom Jerônimo e meu pai chegaram. A água estava clara, e via-se nela, sobrenadando ou errantes no fundo diáfano, as rosas que Estefana havia derramado no tanque.

Estefana era uma negra de doze anos, filha de escravos nossos: sua índole e beleza tornavam-na simpática para todos. Tinha um afeto fanático pela «señorita Maria» que se esmerava em fazê-la vestir-se graciosamente.

Chegou Estefana pouco depons de meu pai e do senhor de M.; convencido de que já podia me aproximar, apresentou-me um copo que continha suco de laranja preparado com vinho de açúcar.

— Homem, seu filho vive aqui como um rei, disse dom Jerônimo ao meu pai.

— Viveu seis anos como estudante, disse êste, e ainda lhe faltam pelo menos outros cinco para viver dêste modo.

XXVIII

Naquela tarde, antes que se levantassem as senhoras para preparar o café, como faziam sempre que havia estranhos em casa, a conversação caiu sôbre pescarias dos meninos, e contei o motivo porque aquêle dia havia oferecido para deitar-lhes o anzol. Minha proposta para se fazer um passeio naquele lugar foi aceita. Sòmente Maria olhou-me como se dissesse: «Então, não há remédio?»

Atravessamos o jardim. Foi necessário esperar Maria e também minha irmã, que havia ido averiguar a causa de sua demora. Eu dava o braço à minha mãe. Ema recusou-se cortêsmente a apoiar-se no de Carlos, sob pretexto de que iria levar um dos meninos pela mão. Maria o aceitou quase tremendo, e ao colocar a mão sôbre êle, deteve-se a fim de me esperar; apenas foi possível fazer-lhe entender que era necessário não vacilar.

Havíamos chegado ao fundo da ribeira, cercada de fina grama, e da qual sobressaem de trecho em trecho pedras negras manchadas de musgos brancos.

A voz de Carlos tomava um tom confidencial: até então havia sem dúvida permanecido à espera de que recobrasse ânimo e começava a dar uma volta a fim de tomar ar. Maria pretendeu deter-se outra vez; em seus olhares a minha mãe e a mim, havia quase uma súplica — e não me sobrou outro recurso senão procurar não encontrá-los. No meu semblante ela viu algo que lhe mostrou o tormento a que eu estava submetido, pois em seu rosto já pálido notei um tom de resolução estranho. Pela contenção de Carlos, convenci-me de que era chegado o momento que eu desejava escutar. Ela começava a responder-lhe, e como sua voz, apesar de trêmula, era mais clara do que êle poderia desejar, chegaram aos meus ouvidos estas frases interrompidas:

— Teria sido melhor que você falasse sòmente com êles... Sei estimar a honra... Esta negativa...

Carlos se achava desconcertado. Maria havia se desprendido do seu braço e, acabando de falar, brincava com os cabelos de Juan, que puxando-a pela saia, mostrava-lhe um ramo de flôres.

Duvido que a cena que acabo de descrever com a exatidão que me é possível, fôsse estimada por dom Jerônimo pelo que valia; com as mãos metidas nos bolsos, aproximava-se êle com meu pai.

Manhosamente Maria incorporou-se ao nosso grupo, pretextando que ia ajudar Juan a apanhar umas amoras que não se achavam ao seu alcance. Como eu já tivesse apanhado as frutas para dar ao menino, disse ela ao recebê-las de minhas mãos:

— Que faço eu para não ir com êste senhor?

— E' inevitável, respondi.

E acerquei-me de Carlos, convidando-o a descer um pouco mais pela margem a fim de que pudéssemos ver um belo remanso, e instava com êle com a maior naturalidade que me era possível fingir, para que viesse tomar banho ali no dia seguinte. Era delicioso o lugar, porém, decididamente, Carlos via neste, menos do que em qualquer outro, a formosura das árvores e os cipós florecidos que se arrastavam pela água, como guirlandas desatadas pelo vento.

O sol que acabava de ocultar-se tingia as colinas, os bosques e as correntes com resplendores côr de topázio; com a luz tranqüila e misteriosa que os camponeses chamam de «sol dos veados», sem dúvida porque a esta hora saem êsses habitantes da espessura do mato procurando pastos ou subindo aos altos penhascos.

Ao nos unir, Carlos e eu, ao grupo que os outros formavam, já ia êste tomar o caminho de casa, e meu pai, com uma oportunidade perfeitamente explicável, disse a dom Jerônimo:

— Nós não devemos passar por velhos... os moços devem nos acompanhar.

Dito isto, tomou a mão de Maria para colocá-la em seu braço, deixando o senhor de M. levar minha mãe e Ema.

— Foram mais galantes do que nós, disse a Carlos, mostrando-lhe meu pai e o dêle.

Nós os acompanhamos, eu levando Juan nos braços, que tinha vindo a mim, dizendo:

— Levante-me, pois há espinhos no chão e estou cansado.

Contou-me depois Maria que meu pai havia perguntado, quando começavam a caminhar pela margem, que lhe havia dito Carlos, e como insistisse afàvelmente que eu contasse, porque êle guardaria silêncio, resolveu-se afinal, animada, a dizer-lhe o que havia respondido a Carlos.

— Quer dizer, perguntou meu pai quase rindo, depois de ouvir a trabalhosa relação que ela acabava de lhe fazer, quer dizer que você não quer se casar nunca?

Respondeu-lhe meneando a cabeça em sinal negativo, sem atrever-se a fitá-lo.

— Filha, você já tem em vista algum noivo? — continuou meu pai. Sim ou não?

— Se o tivesse, diria, contestou Maria muito assustada.

— E se tivesse, seria melhor do que êsse bom moço que você desdenhou? E ao dizer-lhe isto, meu pai passou a mão direita no seu rosto, a fim de obrigá-la a fitá-lo. Julga-se você muito linda?

— Eu? Não senhor.

— Já terão dito isto a você muitas vêzes. Conta-me como é êsse afortunado.

Maria tremia sem atrever-se a responder uma única palavra a mais, enquanto meu pai continuava dizendo:

(Continua no próximo número)



ACONTECEU NO CINEMA

● **Audrey Hepburn e Mel Ferrer abrigam sua lua de mel perto de Roma, na vila «Vigna San Antonio», a mesma que havia alugado Gregory Peck quando filmava «Feriado romano». Hollywood espera Audrey e lhe oferece um presente de casamento — um contrato sem exemplo no cinema: 300.000 dólares (cêrca de quinze milhões de cruzeiros) pelo seu terceiro papel na tela. Em Roma, Mel acaba de rodar um filme no qual representa o papel de um padre. O título do filme: «Interdito», permanece válido para sua vida privada: para afastar os curiosos e os caçadores de autógrafos, a entrada da casa está guardada por grande número de policiais, que prometem atirar, se necessário.**







● Cocteau reaparece na cena parisiense com o seu velho sucesso: «A máquina infernal». Após um intervalo de vinte anos, Elvire Popesco representa pela primeira vez o papel de Jocasta. Jean Cocteau destinava-lhe êste «rôle» desde que escreveu em 1934, esta peça. Nada foi alterado da «mise-en-scéne» primitiva. Os cenários originais são de Christian Berard. Jean Marais, é claro, personifica Edipo: esmagado pela «máquina infernal» do destino, êle mata o pai e desposa a mãe. Jeanne Moreau (no alto, à esquerda), encarna a Esfinge, e Jean Clarens, Tirésias. Em baixo, à esquerda: o instante mais trágico da peça. Edipo acaba de arrancar os olhos e reencontra, finalmente, à direita, o fantasma de sua mãe Jocasta. Na peça, Jean Marais, como sempre, faz sucesso.

ACONTECEU NO TEATRO



Por êsse *Mundo* de Deus



EM BAYREUTH

Aqui está a pequena Iris Wagner, descendente direta de Richard Wagner, debruçando-se no balcão da grande casa de espetáculo criada pelo seu ilustre bisavô, em Bayreuth, durante os últimos famosos festivais.



A VERDADEIRA MARLENE

Ou, se quiserem, a única, pois há várias Marlenes e uma só Dietrich. Ei-la na Europa, em Londres, segredando com Noel Coward, e em Cannes, com seu «chevalier-servant», Jean Marais.

VICTOR HUGO

No Museu Victor Hugo, o infatigável André Maurois contempla um retrato de Leopoldina, filha de Victor Hugo, no esfôrço de reconstituir a biografia do grande poeta.





ÚLTIMAS DE COTEAU

Aqui está Jean Cocteau, recém-saído de uma grave moléstia (crise cardíaca) da qual êle próprio disse que fôra um passeio até o limiar da morte. Como se vê, o poeta é o mesmo de sempre.

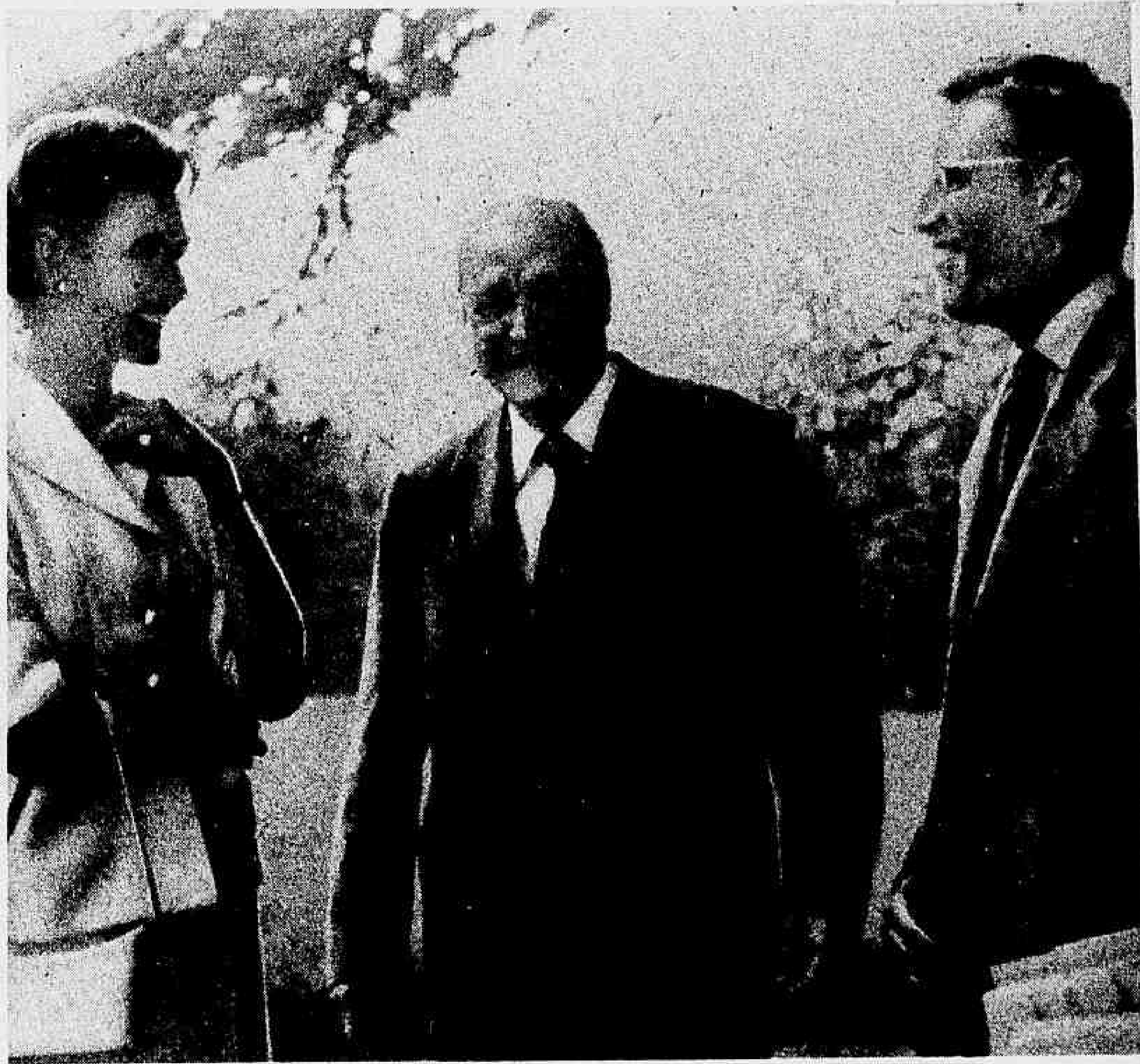


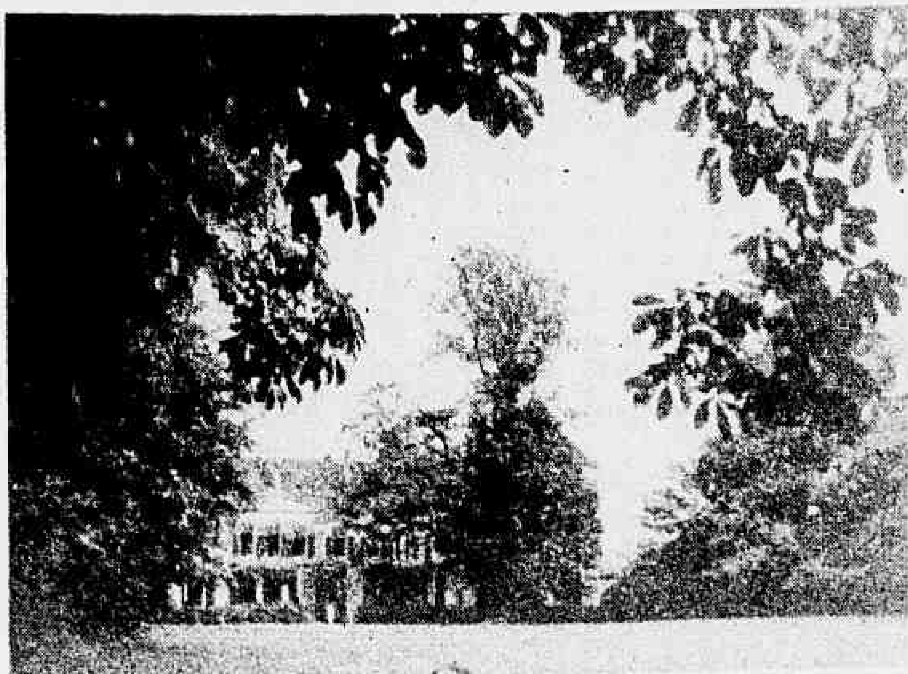


O BAILE DOS TOUREADORES

Em Biarritz, todos os anos, celebra-se o baile dos toureadores Ordoñez, um dos principais «matadoros» foi ferido durante a «faena», como se vê na gravura um. Mais tarde, recompondo-se do choque, não deixa de aparecer na célebre festa. Ei-lo, na gravura dois, recebendo os cumprimentos de seu colega Antoñete, e explicando que tudo não passara de uma queda. Toureiro, segundo êle, tem a vida dura de roer...







CONVITE AO CASTELO

O castelo, evidentemente, é na França, e românticamente pertenceu a Mme. de Stael. Chama-se Coppet, e abriu suas portas recentemente para uma grande festa, à qual compareceu gente importante de todos os lugares do mundo. Vemos na foto um, o escritor André Maurois, o doutor Wyss-Dunant, o professor William Rappard, e o professor Campagnolo, do Brasil. Na outra foto, rindo, o grande poeta italiano Giuseppe Ungaretti. Finalmente, uma vista do castelo, em cujo gramado, em tudo idêntico ao daquele tempo, passeou Mme. de Stael seus sonhos de rainha do espírito e do coração.



Rua Catulo Cearense 78, casa 2. Aqui morou e morreu o poeta do «Luar do Sertão».

UM TETO para a companheira de Catulo

PEDIDO JUDICIAL DO IMÓVEL ONDE MORREU O POETA DE "LUAR DO SERTÃO" ★ TRINTA E QUATRO ANOS AO LADO DO FAMOSO SERESTEIRO ★ UMA CASA-MUSEU VISITADA PELAS MAIS ALTAS FIGURAS DAS LETRAS, DAS ARTES, DA DIPLOMACIA E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ★ TUDO AMEAÇADO DE COMPLETA PERDA ★ MARIA AUGUSTA, A COMPANHEIRA "COLORED" DO VATE SERTANEJO, LAVA ROUPA PARA NÃO MORRER DE FOME — UM APÊLO POR ELA FEITO AOS SRS. CAFÉ FILHO E ALIM PEDRO

Reportagem de LINCOLN DE SOUZA

CAUSOU intensa repercussão, entre os amigos do grande poeta do sertão, desaparecido há 8 anos — Catulo da Paixão Cearense, o caso do despejo que está sendo levado contra a sua velha companheira Maria Augusta, residente ainda na casa da antiga rua Francisca Méier, 78, onde Catulo morreu e que hoje tem seu nome.

Justificando a medida, diz o proprietário do imóvel que o mesmo está em péssimas condições, ameaçando ruir, tornando-se, pois, urgente a sua remodelação.

Na visita que fizemos ao modesto prédio, constatamos que o mesmo está bastante necessitado de limpeza e consertos, mas não apresenta nenhum perigo de desabamento. O que mais choca a quem penetra na suburbana mansão, em que Catulo viveu cêrca de uma quinzena de anos, é a desordem e a falta de limpeza que ali se observam. A sala de visitas e o quarto que lhe fica contíguo dão, na verdade, uma impressão mais de belchior do que prédio residencial. Quadros de autores consagrados ao lado de oleografias baratas enchem as paredes, onde também se vêem fotografias de amigos do aedo matuto. Por sôbre móveis empoeirados e quebrados, um montão de coisas as mais diversas: caixa de papelão, pacotes de jornais, frascos vasios, latas, discos de vitrola — o diabo! Dentro de uma cômoda antiga, roupas e sapatos de Catulo. Sôbre uma mesa, o busto em gêsso patinado, do cantor de «Sertão em flor», — reprodução em tamanho menor da obra-prima de Honório Peçanha, existente no Passeio Público. No chão, um velho gramofone, com larga campana silenciosa. Em cima de uma cadeira de balanço, com assento rasgado, amontoam-se coisas difíceis de catalogar.

No quarto ao lado, a cama Patente de Catulo, atulhada de jornais, revistas, livros, etc. A biblioteca do poeta é pequena, modesta: talvez não chegue a 200 volumes. A maioria, de livros de versos. Estão quase todos em brochura, em lastimável estado, numa estante tôsca, onde se engalanam dois antiquados guardas-chuvas do cantor de «O Marroeiro».

ROMARIA DE PERSONALIDADES ILUSTRES

Ao tempo em que viveu Catulo, pela humilde cazinha, que vai passar por completa reforma, passaram altas personalidades nacionais e estrangeiras de destaque nas letras, na diplomacia e na administração pública. Algumas delas segundo nos informa a pobre Maria Augusta: — poeta, escritor e embaixador português Júlio Dantas, ministro Pires do Rio, acadêmico Pedro Calmon, escritor Alberto Rangel, Monteiro Lobato, Humberto de Campos, cantor mexicano Ortiz Tirado, poeta Salvador Rueda, almirante Gago Coutinho e muitas, muitas outras.

E' ainda a velha companheira do poeta que nos diz que, Monteiro Lobato chorou quando ouviu Catulo ler uma poesia que fizera, inspirada no conto «Colcha de Retalhos», do autor de «Urupês». Na ocasião, Monteiro teria declarado ao bárbaro vate do sertão: — «Catulo. Você matou o meu conto!»

Maria Augusta informa ainda que seu companheiro costumava ler-lhe sempre o que compunha e pedir a sua opinião. Nas mais das vêzes, acatava as sugestões que ela lhe fazia.

UMA CASA-MUSEU ONDE POSSA MORAR E ZELAR PELO QUE PERTENCEU A CATULO

Depois de um demorado «bate-papo», Maria Augusta confessa que está preocupadíssima com a sua situação. Com o pedido judicial da casa, cujo aluguel é pago por amigos de Catulo, não sabe o que fazer. Não tem recursos de espécie alguma, nem para onde ir, depois que tiver de abandonar o prédio. No momento, apesar de idosa e cansada, lava roupa dos inquilinos de uma vizinha, dona Guilhermina Araújo, que também lhe oferece algum mantimento, para não morrer de fome.

Aproveitando a nossa presença pede que façamos um apêlo ao Presidente da República ou ao Prefeito do Distrito Federal, para que lhe arrangem uma casa, onde possa morar e zelar pelas coisas que pertenceram ao famoso seresteiro.

— Depois que eu morresse — diz por fim Maria Augusta — então tudo ficaria para o govêrno, seria propriedade dêle.

Aí está o apêlo da companheira de 34 anos do poeta de «Mata Iluminada» — o maior trovador do sertão que o Brasil já possuiu.

Merecerá o mesmo a atenção do sr. Café Filho ou do sr. Alim Pedro?

Enquanto Maria Augusta lava a roupa, a vizinha, que muito a auxilia, vem dar um dedinho de prosa. — À direita, a biblioteca do poeta, livros em brochura, em péssimo estado. E os guarda-chuvas de que não se separava o cantor de «Terra Caída».







Maria Augusta, que viveu 34 anos com Catulo, faz funcionar o gramofone que pertenceu ao famoso vate sertanejo.

Nas paredes da sala de visitas, telas de artistas consagrados ao lado de oleografias baratas. — À direita, a folhinha ainda marcando o dia do mês e da semana em que emudeceu para sempre a lira do cantor de «Mata Iluminada».



ATENÇÃO! AGUARDEM!



O LIVRO MARAVILHOSO QUE TUDO SABE E TUDO INFORMA

★

DA MAIOR UTILIDADE PARA TÔDAS AS IDADES E TÔDAS AS PROFISSÕES!

★

MINUCIOSAS E VARIADAS INFORMAÇÕES SÔBRE O ANO

★

CALENDARIOS

★

O ANO: HOROSCÓPICO, AGRICOLA, AERONAUTICO, CIENTIFICO, CATÓLICO, ARTISTICO, ETC.

★

O BRASIL E O MUNDO HA 100 ANOS

★

UM ROMANCE COMPLETO!

★

UMA COMÉDIA PARA REPRESENTAR

★

ARTIGOS ESPECIAIS: CONTOS, LENDAS E NARRATIVAS HISTÓRICAS

★

DISTRAÇÕES PARA OS DIAS DE CHUVA ADIVINHAÇÕES E PROBLEMAS PARA OS QUE SE JULGAM SABIDOS

★

CONSELHOS ÚTEIS: DOMÉSTICOS, LITERARIOS E DE MEDICINA — PAGINAS DE ARTE

★

O MAIS COMPLETO ARTIGO SÔBRE "O UNIVERSO, UM ETERNO SHOW"

Almanaque

EU SEI TUDO

CIA. EDITÔRA AMERICANA – RUA MARANGUAPE 15 – RIO

CRÔNICA

● Meu caro Otto, você sabe como êste negócio é difícil. A gente vive pensando na ilha — na famosa ilha — e na paz que nos permita escrever um romance que seja pelo menos de proporções tão grandes e tão sérias quanto o «Ulisses», mas o diabo da vida não permite, temos a redação, os compromissos financeiros, os bailaricos sem utilidade que o cotidiano nos oferece. E então o tempo começa a correr com assustadora rapidez, passa janeiro, março, julho, surge agôsto e descambamos de repente, um tanto trôpegos e sonolentos, nesse novembro que tem cheiro e gôsto de dobre de finados. Meu Deus, a vida nos mata. Onde estão os romances, as publicações, os contos, a labuta séria, tudo? Corremos de novo à redação, com o coração um pouco confrangido. Vamos dar uma telefonema aos amigos, almoçar lá para as bandas do Mercado, espairecer um pouco. Talvez, quem sabe, para um Lara Resende, o melhor é dar um pulinho em Belo Horizonte, e ver se aquelas casas pintadas de prêto ainda estão no lugar, se a Praça da Liberdade ainda floresce, se a Nova Celeste ainda existe. Existe, ai de nós. Voltamos, vamos ao espelho. Uma ruga, mais um cabelo branco. Amanhã, bem cedo, redação de novo. E assim vamos morrendo, enquanto o «Ulisses» vai ficando. Não é Otto?

ANTAO PEDROSO



RETRATO — O de pé, se bem que não pareça, é o jornalista muito vivo Flávio de Almeida. Sentado, também muito vivo, é o escritor e pintor Luís Jardim. Não sabemos de que conversa se trata, mas vislumbram-se, em discreto primeiro plano, alguns copos de uísque.

NOTICIÁRIO

Dalton Trevisan publica seus próprios livros, numa edição pequena e de letras grandes. O último: «Os domingos, ou Ao armazém do Lucas» é mais uma demonstração dêsse gênero estranho que adotou, de escrever de trás para diante, com intenções que nem sempre são claras.

★

O sr. Rui Apocalipse, com êste nome entusiasmado, como todo poeta, descobre uma papoula. Mas, para não destoar do nome, alcunhou-a de «Papoula dos sete reinos». O negócio, porém, no fundo, é bastante medíocre.

★

Luís Otávio publica um pequeno livro de trovas. E fá-lo acompanhar de um aviso aos poetas e escritores: cuidado com o sr. Da Costa Santos. Seu aviso é bem mais curioso do que suas quadras.

★

Graciliano Ramos retorna pela mão de José Olímpio. Título do livro: «Viagem».

★

Alguém sugere a publicação da correspondência de Oswald de Andrade. Ótima idéia, teríamos assim várias piadas novas do infatigável «blagueur».

★

E por falar em correspondência, onde anda a dêsse outro Andrade, Mário, de que Manuel Bandeira nos deu algumas amostras?

★

Perguntamos a Hélio Pelegrino qual o nome do seu livro inédito. E êle respondeu: qual dêles? De fato, há muitos anos que o poeta mineiro anuncia sua estréia. O primeiro, creio mesmo que se chamava «Poesia Mural». Por que êsse obstinado ineditismo?

★

ATENÇAO — Tôda correspondência e livros para esta seção, dirigir para ANTAO PEDROSO, REVISTA DA SEMANA, Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro.

O QUE ÊLES DIZEM

● NO BRASIL



Rubem Braga, pessimista como sempre: «Sem Henri Matisse, o mundo fica mais feio e mais triste».

Schmidt: «Hoje sei de muitas coisas, ou o que é pior, convenci-me de que as sei».

João Neves da Fontoura, entusiasmado com a eleição de Josué Montelo para a Academia: «Fêz parar o sol».

O próprio Josué Montelo, também entusiasmado: «Esta vitória na Academia constitui o mais alto prêmio da minha vida de escritor».

Carlos Drummond de Andrade, igualmente muito entusiasmado com Atílio Milano: «Atílio Milano, poeta de tantos livros, e de tanta poesia que não cabe nêles, porque flui de uma natureza arrebatada...»

● NO ESTRANGEIRO



Eva Gabor, irmã de Zsa-Zsa, acaba de publicar um livro sob o título «Salsicha e Orquídea». «É o resumo de minha vida, declara ela. Antes de receber orquídeas, vivi de salsichas muito tempo».

Matisse, ao terminar seu último vitral: «Eu não tenho o direito de morrer». A morte não respeitou sua declaração.

Jean Rostand, preparando o homem artificial: «Nós faremos super-homens, mas seus filhos serão apenas homens...»

Claudel, voltando de uma temporada de cura em Aix-les-Bains: «Não tenho mêdo da morte, mas recuso-me a morrer no local onde o lacrimoso Lamartine escreveu seu poema grotesco: «O lago».

Lovecraft, tido como um novo Edgard Pöe: «Tôdas as minhas histórias são baseadas na crença fundamental de que êste mundo foi habitado outrora por uma raça que, por ter praticado a magia negra, perdeu seus privilégios e foi expulsa, mas continua a viver escondida junto de nós, sempre pronta a retomar a posse desta terra».

ENTREVISTA IMAGINÁRIA COM

ROSÁRIO FUSCO

● *O romancista achava-se no **Juca's Bar**.*

— Rosário, é verdade o que dizem sôbre o lema que você adotou em sua recente campanha política?

— Qual?

— "Não fique confuso, fique confusco".

— E' verdade, sim, respondeu prontamente o autor de "Carta à noiva"

E mais baixo:

*— Mas fui derrotado. Como vê, êste país não tem remédio — é da **confusão rasgada**.*



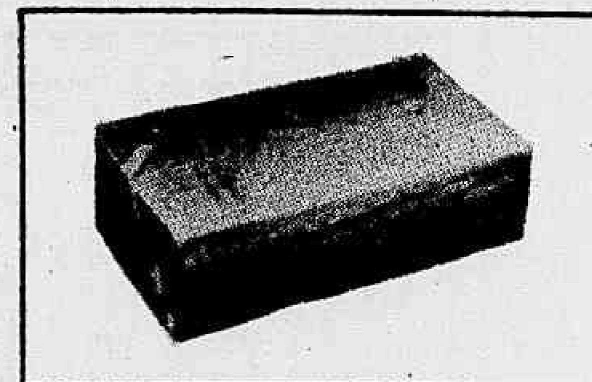
Belas, como um sonho de amor, delicadas e puras na sua formosura sublime, as pétalas de Rosas do Pará doam fragrância inigualável às criações Phebo: Sabonete, Talco e Pó de Arroz



PO DE ARROZ PHEBO
Puro, finissimo, de fragrância sublime: em tôdas as tonalidades

TALCO PHEBO
Preparado especialmente para a pele delicada; ideal para o uso após-banho





SABONETE PHEBO
Suave, refrescante, composto de matérias selecionadas

Criações PHEBO

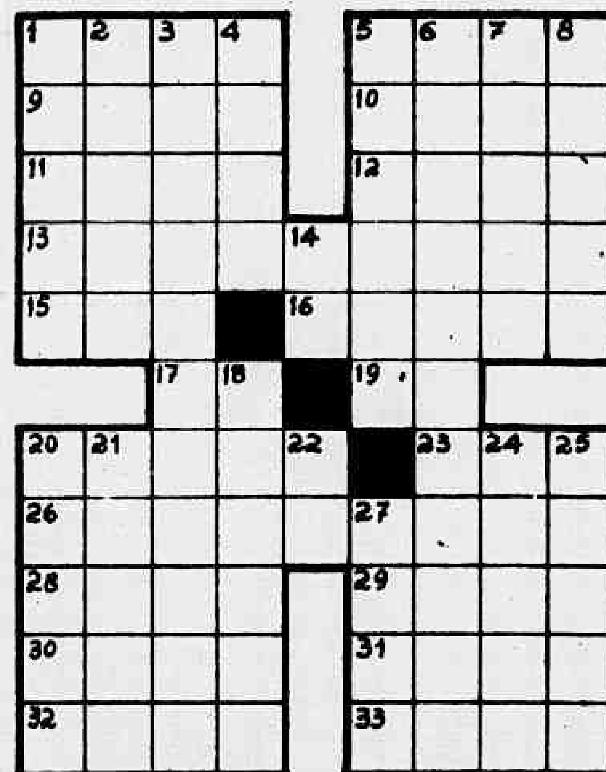
PERFUMARIAS PHEBO 

Época

Palavras Cruzadas

PROPLEMA Nº 41

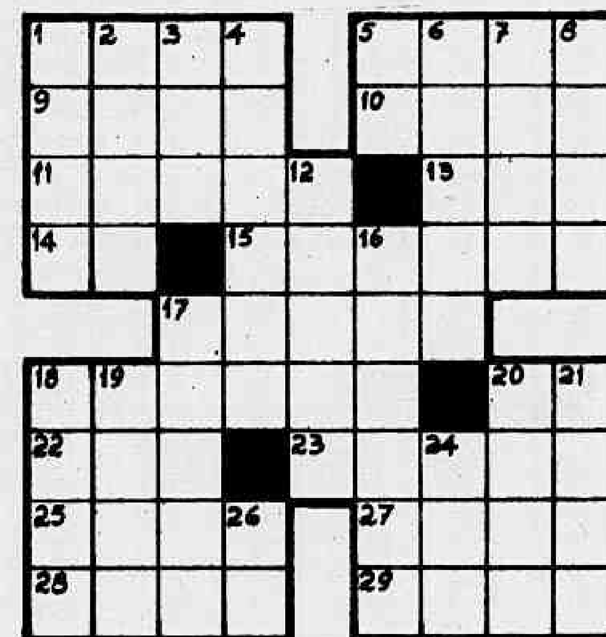
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Fim — 5. Têrmo celta que significa foz, estuário — 9. Engrandecer-se — 10. Pessoa pesada e indolente — 11. Pieira — 12. Coragem — 13. Lógica — 15. Sapo das regiões do Amazonas — 16. Extorquir ardilosamente — 17. Ilha no braço do Parnaíba — 19. Cidade de Nova Caledônia — 20. Cova profunda — 23. Pessoa de grande mérito — 26. Retidão — 28. Jornadas — 29. Rêde dos índios do Brasil (pl.) — 30. Joelho — 31. Peias — 32. Terra inculta que passa a ser cultivada — 33. Embarcação pequena e a remos.

VERTICAIS: — 1. Pregagem miúda para o calçado — 2. Nome de mulher — 3. Gradeada — 4. De viva voz — 5. Observar — 6. Forte nas armas — 7. Quadra — 8. Rorejar — 14. Desinência verbal — 18. Planta medicinal centáurea — 20. Conforme-se, aprovando — 21. Mau hálito por perturbações digestivas — 22. Interjeição de espanto — 24. Coisa que serve para atormentar — 25. Enervado — 27. Solteironas.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. De preço elevado — 5. Fluxo e refluxo das águas do mar — 9. Lavrai — 10. Afeição profunda — 11. Vestígio da passagem de alguém — 13. Quer bem — 14. Brisa — 15. Patetas — 17. Sovina — 18. Claridade que precede o nascer do Sol — 21. Pessoa exímia — 22. Nome de homem — 23. Espaçoso; extenso — 25. Parentas — 27. Terra arroteada e própria para cultura — 28. Suco vegetal concreto — 29. Móvel em que se fazem as refeições.

VERTICAIS: — 1. Rosto — 2. Lavrar — 3. Chefe etíope — 4. Ordinal correspondente a oito — 5. Perversa — 6. Amargo — 7. Capital da Itália — 8. Épocas — 12. Rezara — 16. Gradeiam com arame — 17. Cantigas — 18. Canoa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas — 19. O mesmo que guris — 20. Fileiras — 21. A planta do pé — 24. O vencimento diário de um soldado — 26. Sadia.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 40

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — odre — hoje — lio — côr — halo — tori — Ob — sio — Ne — optaria — Aa — er — esganar — ar — aca — em — maus — sola — Atm — cal — moer — cara.

VERTICAIS: — olho — diabo — rol — ôco — jorna — Erié — ostagas — torenas — ia — pás — ira — Erato — ac — relar — — amam — mala — ume — oca.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — pai — nem — criar — má — anu — mó — aca — par — atracar — ita — rir — dá — mal — ai — rezar — — ras — rés.

VERTICAIS: — A.C. — ira — nau — er — ama — incapaz — ror — acata — Maria — ata — par — ida — rio — mês — lar — rã — ré.

ELEGANTÍSSIMO DESFILE DE

"MAGAZIN FILIPI"





Senhorita Bráulia Sarmento desfilando com um belíssimo conjunto de sapato e bôlsa, branco e conhaque, criação para o verão de 1954. — À direita: — Senhorita Nancy Branco, figura de grande destaque em nossos meios elegantes, quando pousava para a nossa objetiva, com um belíssimo conjunto de sapato e bôlsa em palha vermelha com verniz, criação exclusiva do «Magazin Filipi».

Revestiu-se de grande júbilo o desfile de "Magazin Filipi" à sociedade carioca, com o seu afamado lançamento de calçados e bôlsas. Foi oferecido um coquetel às distintas Senhoras e à Imprensa, que compareceram à rua Uruguaiana, 7, 1º andar.

"MAGAZIN FILIPI" ATENDE AO INTERIOR



Cacilda acha que a vida de teatro é um sacrifício. Mas acrescenta logo que foi ela quem escolheu o sacrifício, logo, está tudo certo.

Cacilda Becker, a mulher sem amor:

"O TEATRO MATOU A MINHA VIDA"

A VIDA DE UMA ATRIZ ★ INVULNERÁVEL ÀS PAIXÕES ★ PROJETOS DE CINEMA ★ UM «TEATRO CACILDA BECKER» ★ NÃO SE GANHA DINHEIRO COM TEATRO ★ PROJETOS DE TEATRO ★ O CASO VÍTOR COSTA

Reportagem de ALDNEY PEIXOTO **Fotos de ALBERTO FERREIRA**

TINHAMOS nos visto pela última vez em São Paulo, há dois ou três meses passados. Desde então, não nos fôra mais possível deparar com a presença sempre agradável de Cacilda Becker.

Só agora, nesse fundo de um camarim do Teatro Ginástico, voltamos a encontrá-la, ensaiando a nova peça que entrará em cartaz, «Seis personagens à procura de um autor», de Pirandelo. Ela me pareceu mais magra, a fisionomia um tanto abatida, muito embora seus gestos não denotassem nenhum sinal vísivel de cansaço. Ao contrário, efusiva, esguia e contagiante, foi assim que ela nos recebeu. Depois dos cumprimentos, expliquei que desta vez o motivo da minha presença era uma entrevista.

Naquela confusão que é o normal de todo teatro, com gente entrando, gente saíndo, gente subindo, e descendo escadas, é que fomos fazendo as primeiras perguntas.

— Cacilda, começamos, vimos «Floradas na Serra» e você nos pareceu esplêndida.



Como tôda atriz de talento, ela afirma que o teatro matou a sua vida. Duvidamos, pois com o seu temperamento, Cacilda não pode ter esquecido o amor...



Com Luís Linhares, durante o ensaio de Pirandelo. Celi dirige.



Num momento patético de «Seis personagens à procura de um autor».

Ela responde prontamente:

— Infelizmente «Floradas» está sendo boicotado. Há qualquer coisa com êste filme que eu não entendo. Foi levado a têrmo com dificuldade, depois de uma luta imensa.

— Pretende continuar no cinema? Qual a sua opinião sôbre você própria?

— Pretendo continuar no cinema.

Hesita, depois acrescenta:

— Aliás tenho alguns papéis que gostaria de fazer. Por exemplo, «Margarida La Roque» de Diná Silveira de Queiroz, que na minha opinião daria um magnífico filme. E também uma encarnação da heroína brasileira, Maria Quitéria. E outras coisas, de que não me lembro agora.

Era no intervalo do ensaio. Depois de atender a todos, ela continuou:

— Tive também uma proposta para filmar fora do Brasil, em Portugal. Pedi a história para ver, que aliás não me desagradou. Mas você compreende, sou uma atriz brasileira, e no «script» representava primeiro Ludovina, e mais tarde a Marquesa de Celorico. Tenho paixão pelos papéis que encarno, e não me sentia em absoluto uma Marquesa de Celorico. Fui obrigada a recusar o papel.

Ainda sôbre cinema, e voltando às «Floradas na Serra», acrescentou:

— O filme tem defeitos, eu sei, mas as cenas de amor estão boas.

PROJETOS E SONHOS DE UMA VIDA SACRIFICADA

Depois de um instante de silêncio, indagamos:

— Você tem algum projeto, Cacilda?

E ela:

— Quem não os tem? Gostaria de viajar, ver teatro europeu, conhecer Marie Casarés, a quem admiro tanto. Sobretudo gostaria de ver a Itália, que adoro como terra, como beleza, como tudo. Mas onde vou arranjar tempo e dinheiro para viajar? A vida de uma atriz é uma coisa impossível. Eu sei, não me queixo, fui eu própria quem escolheu êste caminho. Mas o teatro matou a minha vida.

Mas há momentos de riso: com Paulo Autran.



Em seguida, como a confirmar essas palavras pungentes, detalhou:

— Imagina que eu deixo o Ginástico à primeira hora do dia, para estar de volta às duas da tarde. Deito-me geralmente às três da madrugada, e levanto-me às nove da manhã. Enquanto descanso é que vou cuidando da casa (não tem mais empregada), arrumando a roupa, tratando do filho e de mais coisas que aparecem.

E termina:

— Positivamente isto não é o que se chama uma boa vida, só as preocupações de teatro seriam bastantes para liquidar qualquer mortal.

A MULHER SEM AMOR

Ainda uma vez tivemos a conversa interrompida — agora pela atriz Raquel Moacir que, com a simpatia de sempre, vinha trocar conosco uma ou duas palavras. Assim que ela saiu, ousamos a pergunta:

— E com esta vida atrapalhada e sem hora para nada, você encontra tempo para amar?

Ela ri:

— Já disse, o teatro é a minha vida, e êle me rouba tudo. Não quero dizer que seja a mulher fria, intransigente, com que tantos gostam de me designar. Já amei, e já perdi muito tempo com o amor. Talvez agora, se encontrasse um novo motivo de paixão, saberia fabricar tempo, e encontrar uma folguinha para amar. Mas sou atualmente invulnerável às paixões. Desgraçadamente invulnerável, é bom frisar.

Depois, com certa melancolia:

— Você quer saber? Tive de renunciar não só ao amor como a muitas outras coisas. Há tempos, entrei por acaso num concêrto do maestro Eleazar de Carvalho. Quando ouvi aquêles acordes, um mundo novo se me deparou, senti-me outra. E sabe por quê? Há nove anos que não escutava música.

CONSELHOS DE AMIGA

Um pouco emocionada ela continua:

— Não tenho tempo para escutar um disco, nem para ler um livro, nem para ir a um cinema. Uma amiga, que talvez não me conhecesse bem, disse-me certa vez: «Cacilda, você precisa estudar um pouco». E é verdade, sou ignorante como tôda brasileira, apesar de ter os meus diplomazinhos. Mas o mundo de peças que eu gostaria de ler, as músicas, os poemas com que travaria conhecimento! Onde encontrar tempo para isto tudo!

E decisiva:

— Na altura da vida em que me acho, estas coisas fazem muita falta. Sabe? Meu ideal seria interpretar apenas duas ou três peças por ano, numa temporada. O resto do tempo eu me dedicaria a estudar.

— E o teatro compensa êsse desperdício de energia?

— De que modo?

— Monetàriamente?

Ela acende um cigarro e olha-nos como se tivéssemos dito uma tolice:

— Não, não compensa. O teatro nunca fêz a fortuna de ninguém. Êle apenas me tem dado aquilo a que eu chamo de uma vida higiênica. Antes lutei muito, passei tôda espécie de dificuldades.

O CASO VÍTOR COSTA

— E sôbre esta propalada notícia de que você teria um teatro próprio, a que daria o nome de «Cacilda Becker».

— Tive realmente êste sonho. O sr. Vítor Costa prometeu-me ajudar, já tinha até o auditório em vista. Tudo dependia dêle. Vim para o Rio tratar disto. Mas em vão, pois jamais consegui pôr os olhos no sr. Vítor Costa. Procurei-o inúmeras vêzes, tôdas sem resultado. Compreende, eu tenho o que fazer, não posso postar-me dia e noite à porta dêste senhor.

— Assim desistiu da idéia?

— Momentâneamente. Meu contrato com o T.B.C. termina em dezembro, e provàvelmente, será renovado. Não sei o que farei.

— Não tem um papel especial que gostaria de fazer?

Ela pensa, e depois:

— Sim. Um Bernard Shaw, por que não? Serviria como um magnífico teste intelectual. A «Santa Joana», por exemplo, um Tchecov, um grego. Sei que tudo isto virá a seu tempo e não me apresso.

Finalizávamos a entrevista. Ainda uma vez, indagamos:

— Cacilda, é verdade que você solicitou o auxílio do governador paulista?

— Não, respondeu-nos prontamente. Para o teatro, nunca. Para mim mesma, a fim de poder comprar uma casa. E' tudo o que tenho, e é o que deixarei para o meu filho. Fora disto, nunca solicitei qualquer espécie de auxílio oficial.

Levantou-se a atriz — e nós também. Acenderam-se as gambiarras para o trabalho fotográfico. Ágil, com olhos brilhantes, lá se foi Cacilda Becker. Depois, a um canto sombrio, assistimos durante algum tempo como se convertia ela, sob a direção segura de Adolfo Celi, na sua criação magnífica e cheia de vida da filha imaginada por Pirandelo.

Com o repórter, narrando detalhes de sua vida.



Flash carioca

PAULO DE ANDRADE LIMA



Kubitschek — João Neves — Hélio Fernandes

● FARMÁCIA E GOVÊRNO

Comentava-se no Juca's Bar a possibilidade de Jânio Quadros para conciliar interêsses antagônicos quando, um político mineiro de grande evidência salientou: Conciliar populismo com Fontourismo não é ser Jânio; é Gênio Quadros!

● CATETE À VISTA

Juscelino Kubitschek, por enquanto candidato «íntimo» de alguns mineiros, está mesmo resolvido a lançar-se à grande disputa. Todavia, em que pesem alguma cobertura política e econômica não possui o candidato mineiro, nenhum apoio jornalístico na Capital da República. Todos os jornais são graciosamente favoráveis à UDN.

● COORDENADA

João Neves da Fontoura, udenista de formação e espírito, é o portavoz do P.S.D. gaúcho nas conversações para a sucessão. Êle, Balbino e Etelvino são os mentores das manobras que visam uma ampla articulação com a U.D.N., de cuja fileira deverá sair o candidato à Presidência.

Enquanto isto, Jango Goulart acha Juscelino um esplêndido candidato e a união com o P.S.D. o caminho natural do P.T.B. para a retomada do poder.

● SOCIÓLOGO

Uma das melhores coisas publicadas nestes últimos tempos foi a análise (uma classe em falência perde o contrôle da situação) feita por Afrânio Coutinho em «Manchete». Um dos argumentos que vem dar razão a sua tese é o fato da pouca importância que as elites deram as suas advertências. Estão mesmo apáticas e indiferentes às demonstrações de vitalidade dos menos favorecidos pela sorte.

● BILHETERIA

Dois sucessos a cidade registra neste momento: o Campeonato Mundial de Basquetebol e a performance do Teatro Brasileiro de Comédia. Em ambos a lotação tem sido esgotada.

● PENSADOR

Medeiros Lima prepara uma incursão à literatura séria. Tem em elaboração um romance e um ensaio sôbre José Lins do Rêgo.

● RELAÇÕES PÚBLICAS

Hélio Fernandes será convidado para dirigir a publicidade política de Juscelino Kubitschek. Hélio já dirigiu, com sucesso, a campanha publicitária de Mário Tamborudeguy, nas últimas eleições no Estado do Rio.

● BAR E POLÍTICA

Com a efervescência política voltou a animação aos bares do Rio.

O Juca's, o Vilarinho, o Night and Day, o Michel e o Maxim's têm abrigado figuras políticas de todo o país que procuram trocar idéias e sugestoes entre dois goles de uísque. À tarde e à noite o movimento tem sido intenso.

COMO OBTER PUBLICIDADE GRÁTIS

nas colunas noticiosas dos jornais

Leia êste primeiro grande estudo de caráter prático sôbre «free publicity» e Relações Públicas, publicado pela primeira vez em língua portuguêsa no

ANUÁRIO BRASILEIRO DE IMPRENSA (1954)

que contém ainda

Relação completa e atualizada dos Jornais e das revistas existentes no Brasil.

— O QUE FAZEM OS AMERICANOS PARA PROMOVER A CIRCULAÇÃO DE SEUS JORNAIS (Idéias e métodos para um jornal aumentar sua tiragem).

— O INTERÊSSE DAS ILUSTRAÇÕES COMO FATOR DE IMPACTO PUBLICITÁRIO (Descobertas das pesquisas motivacionais sôbre os temas de ilustração que apresentam mais interêsse para os homens, para as mulheres e para os dois sexos simultâneamente. Relação de temas de elevado e de baixo interêsse para cada caso).

— PARA QUE UM «HOUSE ORGAN» OU PUBLICAÇÃO DE UMA FIRMA SE TORNE INTERESSANTE (As famosas 15 regras de Kenilwort H. Mathus).

— PANORAMA DA IMPRENSA BRASILEIRA EM 1954 (A posição política dos jornais, o aumento da publicidade e da circulação).

— ESTILO SOB MEDIDA PARA JORNALISTAS E «COPYRWITERS» (Um técnico brasileiro adapta ao português as teorias de Rudolf F. Flesh, que revolucionou a técnica da redação em inglês).

— PAGINA PAR OU IMPAR? (A resposta definitiva ao controvertido problema da colocação de anúncios através da condensação do livro de D. B. Lucas e Sewart Henderson Britt, «Psycology and Research»).

Centenas de notas, comentários, notícias, leis e decretos sôbre a imprensa, biografias, informações variadas sôbre tudo que diz respeito à imprensa e à publicidade.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE IMPRENSA (Edição da Revista PN)

A venda na Redação (Av. Rio Branco, 117 - 3º and. - s/323 — Tel. 52-4499 — Rio ou Largo Paissandu, 51 - 17º and. - s/1701 — Tel. 36-1062 — São Paulo) ou pelo Reembôlso Postal — Preço Cr$ 100,00 (mais Cr$ 10,00 pelo Reembôlso). Número limitado de exemplares à venda.

Corte o cupon abaixo para pedir seu exemplar pelo Reembôlso:

A EMPRÊSA JORNALISTICA PN S. A. à Av. Rio Branco, 117 - 3º and. - s/323 — Rio de Janeiro. Peço enviar-me pelo preço de Cr$ 100,00 mais despesas postais, o ANUARIO BRASILEIRO DE IMPRENSA (1954).

Nome: ....

Endereço ....

Cidade: .... **Estado:** ....

suíço
e famoso no
mundo inteiro

RADO
o relógio de
confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço
inoxidável.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli

RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja Tel.: 37-5679



LÓIDE AÉREO

COMUNICAMOS AOS NOSSOS CLIENTES, E AO PÚBLICO EM GERAL, QUE EM 1º DE NOVEMBRO O LÓIDE AÉREO REINICIOU SUAS LINHAS DO SETOR SUL.

RIO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE

COM SEIS FREQÜÊNCIAS SEMANAIS

RIO — Agências:	Avenida Nilo Peçanha, 26-B	Tel.: 32-2750
	Rua México, 11 — loja C	Tel.: 42-9967
	Avenida Presidente Wilson, 210	Tel.: 52-2567
SÃO PAULO	Praça da República, 78	Tel.: 33-5094
PÔRTO ALEGRE	Avenida Borges de Medeiros, 438	Tel.: 9-2339

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS

20 E 26 DE NOVEMBRO DE 1954 — (Hemisfério Sul)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Não haverá modificação sensível no influxo dos astros, no seu caso, na semana em causa. O leitor continuará desfrutando um clima favorável e muito propício ao concurso de que tiver mais urgente necessidade.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Um período de prosperidade, eis o que deverá representar a semana, para as pessoas influenciadas por Vênus na sua expressão terrestre. O leitor está nesse caso. Intensifique as atividades, portanto.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Seus negócios passarão a ter um andamento maior e soluções favoráveis. Do mesmo modo, seus pedidos serão atendidos com presteza. No curso da semana, porém, não se meta em aventuras sentimentais. O terreno será perigoso.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Haverá perigo de desentendimento no lar e nas relações domésticas e de possíveis rompimentos. O ambiente dos astros o tornará uma pessoa irritada, inconformada, birrenta e agressiva. Tenha cuidado.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — O leitor estará muito sujeito a enganos altamente prejudiciais. Em tais condições é preciso dar a maior atenção a tudo o que fizer de certa importância, no curso da semana, notadamente nas atividades profissionais.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Os dias 22 e 24 serão intensamente desfavoráveis para suas iniciativas. O influxo reinante contrariará todos os seus empreendimentos. Reserve-se, portanto, para os outros dias da semana. Poderá, assim, conseguir alguma coisa.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — O momento não aconselha o início de qualquer viagem, seja qual fôr o meio de condução a escolher. Há perigo de acidente bem pronunciado, de melhor modo nos dias 20 e 23. As mudanças, de qualquer sorte, estão igualmente, desaconselhadas.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Uma discussão violenta deitará a perder velha e boa amizade, no caso em que não consiga controlar os impulsos de que deverá ser tomado, particularmente nos dias 20, 22 e 26. O mau-humor o dominará completamente.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — As especulações estarão muito bem amparadas durante a semana. Os negócios mais insignificantes lhe darão lucros compensadores. Sua «chance» estender-se-á a outros setores, o da vida sentimental, inclusive.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Muitas satisfações poderá ter o leitor no curso da semana. Verá atendidos os pedidos que fizer e compensados todos os seus esforços. Haverá paz na vida doméstica, boa saúde e abundância de meios.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — O leitor vai ter uma semana muito fraca, é certo, sem que tal coisa importe em desfavorabilidade. Não alimente grandes ambições. O ambiente dos astros não lhe dará maiores possibilidades.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Poderá dar andamento aos negócios. O novo período favorecerá as transações imobiliárias e os recebimentos. Haverá movimentação rápida de dinheiro, tudo sem a possibilidade de prejuízos.

OS NOMES DA SEMANA

Novembro,	20	—	Edmundo	—	Valéria
"	21	—	Estêvão	—	Maria
"	22	—	Mauro	—	Cecília
"	23	—	Félix	—	Felícia
"	24	—	Francisco	—	Florinda
"	25	—	Gonçalo	—	Catarina
"	26	—	Magêncio	—	Genolina

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Novembro,	20	—	27º - 37' - 55"	(Signo do Escorpião)
"	21	—	28º - 38' - 31"	(" " ")
"	22	—	29º - 39' - 9"	(" " ")
"	23	—	00º - 39' - 49"	(Signo do Sagitário)
"	24	—	1º - 40' - 30"	(" " ")
"	25	—	2º - 41' - 13"	(" " ")
"	26	—	3º - 41' - 57"	(" " ")

AS "GLAMOUR-GIRLS" JÁ BRILHARAM

PETER

● Numa verdadeira exibição de beleza, apresentaram-se as «patronesses» da festa da «Glamour Girl», organizada pelos cronistas Jacinto de Thormes e Ibrahim Sued. Brilharam no chá que lhes foi oferecido no Salão Verde do Copacabana, no programa radiofônico (Nós, os gatos) e na televisão meia hora depois. São elas as srtas. Regina Sampaio Dória, Baby Vignoli, Maria Lúcia Maurity, Maria da Glória Capanema, Gilda Santos Jacinto, Solange de Affonseca, Ilde Caravaglia, Lúcia Cantalice, Marina Miranda Freitas, Maria Lúcia Sequeira Côrtes, Ana Lúcia de Andrade Tamm e Sônia Maria Wolter. São também «patronesses», mas deixaram, por motivos diversos, de comparecer ao chá, as srtas. Tereza Simões Soares, Marilu Créspi e Maria Lúcia Gomes Lemos. Vocês só poderão concluir que a festa para escolha da «Glamour» será sucesso absoluto.

NO RIO, o sr. Joaquim Guilherme da Silveira encerrou a semana com um aniversário dos mais comemorados. O grande homem de negócios e simpático de Sociedade foi abraçado diversas vêzes. Tentamos o telefone, sempre em comunicação. Em São Paulo, a sra. Fulvio Morganti também comemorou com «champanhota» e tudo.

★

E JÁ que estamos falando em São Paulo, é bom noticiar que vai ficar noivo um dos melhores partidos daquela Sociedade. Trata-se do sr. André Matarazzo que, dentro de duas semanas, fará um anúncio oficial, tão logo chegue de volta dos Estados Unidos seu irmão, sr. Olímpio Matarazzo, que viaja em companhia da espôsa.

★

ENQUANTO um grupo de homens (é claro) jogava futebol no gramado próprio, outro (já com algumas moças) pulava dentro da água gelada na piscina. Depois, feijoada para todo mundo que o frio da Gávea Pequena permitia perfeitamente. Tudo isto aconteceu no sucesso que foi o almôço oferecido pela sra. Heris de Oliveira Lima. As cinqüenta pessoas que compareceram desceram a montanha contentes com o belo domingo que haviam passado.

★

COM UM formidável vatapá e arroz de forno foi alegrada a Casa Nossa Senhora da Pavuna. É uma dessas instituições de grande mérito, realizada pelo esfôrço de umas poucas senhoras, destacando-se Maria Ferreira (Administradora) e Jacy Pires Ferreira Machado (Presidente). Além dos associados, compareceram ao almôço os senadores Joaquim Pires Ferreira, Aloysio de Carvalho, Othon Máder, Flávio Guimarães e os srs. Júlio Rodrigues Filho e Ernâni Norberto de Souza. Trata-se de uma organização — repito — fruto de muita dedicação e pouco dinheiro. Merece que se dê todo apoio.

★

NA SEMANA que passou também teve seu dia o sr. Barão de Saavedra, destacada figura de nosso «Café Society». Figura de relêvo do nosso mundo financeiro, comemorou com aquela sobriedade que nós todos conhecemos. O Barão de Saavedra é um dos principais defensores da moda elegante do colête branco.

★

SOB O TÍTULO «Our First Real Home», a duquesa de Windsor escreve, pela primeira vez, na Imprensa. Junto com o texto (aliás, excelente) da duquesa, «Illustrated» publica uma série de fotos em côres, focalizando o interior da casa dos Windsor. Tenho mostrado a várias pessoas da Sociedade esta reportagem e todos observam que existe um excesso de detalhes e profusão de côres. Gostaria de ouvir a opinião da sra. Maria Celina Simon.

★

VAMOS APROVEITAR que estamos falando na família Suplicy para confirmar a opinião geral de que foi perfeito o jantar oferecido pelo casal Ralph Kerti ao sr. e sra. Roberto Suplicy, por ocasião do aniversário dêste. Vinte pessoas sentadas. Gostaríamos de contar mais, porém o espaço anda curto.

★

E TEMOS outra vez um noivado. Agora, é a srta. Vera Matarazzo Suplicy com o sr. Aguinaldo Goes.

★

DEMOS uma passada mais ou menos rápida pelo Bar Farolito e pudemos constatar que realmente bebe-se bem por um preço que não inclui o paletó. A nossa restrição limitou-se ao nome do estabelecimento. Ainda nesta mesma noite ficamos sabendo que o comandante Mena Barreto abrirá o «Flying's Bar», dentro de quinze dias.

★

NO MOMENTO em que esta revista estiver nas bancas, já estará à venda o «long-playing» da Sínter com a música de «Fantasia e Fantasias». Na frente do envelope que condiciona o disco, aparece um belo desenho de Breves e, nas costas, um resumo da história dêste «show» do Copa.

★

HA MUITO tempo que já funcionava, mas só outro dia deu um coquetel de inauguração a casa da Rodolfo Dantas que vende plantas e aquários para decoração. Os convites foram feitos por Sansão Castelo Branco, assim como o coquetel que, no fundo, era uma belíssima e gostosíssima composição de côres. Quem fôr lá, não se esqueça de olhar uma esterinha de bambu, trançada por D. Lily Corrêa do Araújo. Estiveram presentes as sras. Elsie Lessa, Yvete Barrene e os srs. Burle Marx e Ivan Pedro Martins, além de muitos outros.

★

ENCONTRA-SE de volta para os Estados Unidos a sra. Rosi Santo.

★

O DIA 15 DE novembro será não só o aniversário da República, mas, também, o da senhorita Marina Melo Franco Mesquita. O segundo aniversário será comemorado em São Paulo; o primeiro, em todo o Brasil.

★

O SR. TONY Marreco usa «carnet», onde anota todos os seus compromissos sociais. Não é uma beleza de antiguidade?

★

É UMA PENA para o «glamour» e para todos nós que a senhorita Eloísa Dolabella não possa mais tomar parte na festa. Provàvelmente, não estará no Rio, por ocasião da «Glamour Girl».

★

FECHANDO A coluna, cumprimentamos o sr. Carlos Eduardo de Souza Campos pela passagem de mais um aniversário. O jantar organizado pela sra. Tereza de Souza Campos foi correto e Didu recebeu algumas dezenas de abraços, que chegaram de surprêsa. — **(Fotos «Rio-Magazine»)**.



A baronesa de Wrede, a sra. Marjorie Lage e os srs Jean Louis Lacerda Soares e Angelo Sertório



As senhoras Celina Liberal e Lourdes Heilborn e os senhores Eugênio Lage e Antônio Liberal.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

A
CENA MUDA

UMA ÓTIMA REVISTA PARA OS FÃS DE CINEMA

★

PREÇO: Cr$ 4,00
(Em todo o Brasil)

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......

NOME..........................
RUA.................. Nº. ....
CIDADE........................
ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00



PARTE DA FACHADA DO SÃO PAULO HOTEL, onde d. Wolfanga é um dos braços fortes do proprietário Adelino Sinelli, e um dos esteios da organização hoteleira de Águas da Prata.

UMA ESTÂNCIA DE ÁGUAS MINERAIS RADIOATIVAS QUE O GOVÊRNO ESQUECEU:

ÁGUAS DA PRATA A VICHY BRASILEIRA

Problemas de uma estação de cura, que hospeda mais de 500 industriais de todo o Brasil ★ 400 talheres e um desfile de modas no dia 13 de novembro ★ A lição do Prefeito Sitiante ★ O que o govêrno esqueceu de fazer numa terra onde as fontes hidrominerais radioativas vivem abandonadas e as águas minerais correm pelo chão ★ O perigo das derribadas atinge a vida da população ★ Os hotéis enfrentam a inflação plantando tudo.

Reportagem de ALDERABAN CAVALCANTI

NESTE Brasil de hepáticos, nefríticos, verminóticos, amebianos, avitaminados e desmineralizados, país dos que mais consomem saúde enfrascada no mundo; onde a população vive visitando as farmácias atrás de elixires, vitaminas, extratos de órgãos e sais minerais, as estâncias de águas radiotivas vivem em abandono.

E o pior de tudo é que o velho legislador ou ministro de Estado só toma conhecimento de que no Brasil existem essas estações quando atravessa o Atlântico e, na Europa, o médico de Viena, Berlim, Paris, Londres ou Bruxelas olha admirado o seu cliente, pergunta se êle mora mesmo no Brasil e indica como melhor meio para tratamento de sua enfermidade o regresso imediato a terra para fazer uma estação de cura em Águas da Prata. Inicialmente só se pensa em Montecatini, Vichy, Baden-Baden, Salsomaggiori, São Pelegrinni, Chianciano e (os mais vermelhos) em Karlsbad, por trás da «Cortina de Ferro».

ÁGUAS DA PRATA

Águas da Prata, situada a 818 metros acima do nível do mar, distando 232 kms de São Paulo, 32 de Poços de Caldas e 10 quilômetros de São João da Boa Vista, tem hoje 7.000 habitantes, 11 escolas isoladas e um grupo escolar. Para uma população que vive quase que exclusivamente do turismo, a renda da prefeitura é pequena (Cr$ 500.000,00) não dando para resolver seus problemas fundamentais: desapropriação das matas que formam um semi-círculo em tôrno da cidade; a dedetização dessas matas, limpeza do leito, retificação das margens do Ribeirão do Quartel; parques infantis à altura das necessidades de uma boa estância hidromineral. Os governos que têm passado por São Paulo desconhecem ou fingem desconhecer a existência dêsses problemas e Águas da Prata sòmente agora está deixando de ser um recanto perdido no território brasileiro...

O QUE PENSA O HOMEM DE ÁGUAS DA PRATA

Procurando ouvir os habitantes de Águas da Prata, sentimos que um dos maiores desejos do pratense é ver desapropriadas as fontes, que, na opinião do simples charreteiro, dos proprietários de hotéis, pensões, casas de comércio e dos próprios motoristas de praça, devem passar o quanto antes para o poder do Estado. Convém registrar, aqui, que as pessoas que se opõem a exploração das fontes hidrominerais por parte do govêrno só temem uma coisa: o funcionário público que possa vir «burocratizar» a estância.

O grande mêdo do pratense é, no entanto, o que existe em relação às reservas florestais que estão desaparecendo a golpes de machado. As áreas em que estão situadas as matas desde 1935 que deviam ter sido desapropriadas pelo govêrno. Naquela época a importância pedida pelos proprietários era de Cr$ 80.000,00, agora, porém, a desapropriação vai mais alto, seguindo o curso da inflação: Cr$ 1.700.000,00 e sòmente hoje o govêrno está tratando de resolver o problema...

A importância dessas matas para Águas da Prata, para São Paulo e para o Brasil é enorme, pois o desaparecimento do patrimônio florestal já está causando sêca no município e isso virá afetar as minas dágua, não sòmente prejudicando o fornecimento dágua potável para aquela população como dando margem a maior evaporação das reservas hídricas do solo, comprometendo a vida das melhores fontes radioativas do território nacional, numa região onde o ictérico, o doente do fígado, estômago e intestinos chega num verdadeiro estado de espoliação e fraqueza orgânica e dentro de 20 dias já pode retornar às suas funções normais, livre dos eczemas e crises alérgicas que haviam desafiado os métodos de tratamento rotineiros e antinaturais.

SEM MÉDICO O PÔSTO DE SAÚDE

Embora a população de Águas da Prata gose de boa saúde em consequência de seu ótimo



PARA O BEM ESTAR DA PETIZADA, o São Paulo Hotel dispõe dêste amplo pavilhão infantil, onde nada falta, em elegância e bom gôsto, para os filhos de seus hóspedes.

clima e suas excelentes águas minerais radioativas (Fonte do Villela, 89,30 de radioatividade, a segunda do mundo; Fonte Nova de Prata, 21,00; Fonte Ativa de Prata, 9,5; Platina, 46,7 e milagrosa . Fonte do Paiol, cuja radiotividade ainda não foi analisada) existe no município a necessidade de médico no Pôsto de Saúde local, onde há mais de um ano que o mesmo funciona por conta e risco de apenas 3 funcionários que não cursaram Faculdade de Medicina. Também a população reinvidica do govêrno a criação de um Pôsto de Puericultura para orientar as mamães pratenses no trato com os seus pimpolhos, como acontece com a maioria dos municípios paulistas.

Outro problema é a falta de cemitério: Quem morre em Águas da Prata é sepultado em São João da Boa Vista, a 12 quilômetros.

OS PÁSSAROS ENSINAM O HOMEM

As fontes dáguas minerais radioativas de Águas da Prata, representam antes de tudo uma lição que os passarinhos deram a um dentista de São João da Boa Vista, Rufino Gavião, um caçador que, observando os pássaros afluírem em bandos para a fonte, onde começavam a bicar os cristais radioativos depositados pelas águas, resolveu experimentá-las, sarando, assim, de perturbações gastro-intestinais de que se vinha queixando. Depois de espalhar a nova, os enfermos a partir de 1910, transformaram uma modesta estaçãozinha da Mogiana numa nova Vichy, cuja fama é maior na Europa do que neste displicente Brasil.

ROTEIRO PARA OS DISPÉPTICOS HEPÁTICOS E ESGOTADOS

Em Águas da Prata, os brotos juntam-se às balzaquianas e aos «coroas» para montar a cavalo, passear no bosque, andar de charrete e nadar na arruinada piscina da Barrinha, enquanto não constróem a piscina nova, cuja verba já votada se acha à disposição dos construtores no Departamento de Águas Sanitárias. A Cascatinha também é uma atração, além do Belvedere, o ponto mais alto da estância, situado a 234 metros de altitude, em relação à



BROTOS EM TÔDAS AS DIMENSÕES — Estas são duas encantadoras garôtas, residentes na magnífica estância de Águas da Prata. Maria Luiza e Vera Helena Beraldo se sentem muito felizes em contacto com a natureza infinitamente bela desta milagrosa cidade de cura e repouso do grande Estado bandeirante.



GREGOS E TROIANOS procuram Águas da Prata. Êste é grego. Seu nome: Elias Maris. Proprietário da pensão, não quer mais sair do lugar das águas milagrosas, porque ali encontrou saúde e tranqüilidade. Na sua opinião, os poderes públicos deviam dar maior atenção às fontes radioativas locais.



LUIZ JOSÉ PORFÍRIO (sem ser o da Paz), é um homem tranqüilo que passa maus invernos e aproveita bem os verões. E' êle quem diz: «Essa gente precisa trocar de mentalidade; as águas radioativas fazem bem durante todo o ano e não sòmente nos meses de calor»...